



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**MÚSICA – ÊNFASE EM PRÁTICAS  
INTERPRETATIVAS - CANTO**

**O CANTO É PARA TODOS: ESTUDO DE DIFERENTES ABORDAGENS NO  
ENSINO-APRENDIZAGEM DO CANTO PARA NÃO CANTORES E CANTORES  
INICIANTES. PROPOSTA PARA UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA**

**CAROLINE RAMALHO DE ALMEIDA**

Foz do Iguaçu  
2020



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**MÚSICA – ÊNFASE EM PRÁTICAS  
INTERPRETATIVAS - CANTO**

**O CANTO É PARA TODOS: ESTUDO DE DIFERENTES ABORDAGENS NO ENSINO-  
APRENDIZAGEM DO CANTO PARA NÃO CANTORES E CANTORES INICIANTES.  
PROPOSTA PARA UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA**

**CAROLINE RAMALHO DE ALMEIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Analía Chernavsky

Foz do Iguaçu  
2020

CAROLINE RAMALHO DE ALMEIDA

**O CANTO É PARA TODOS: ESTUDO DE DIFERENTES ABORDAGENS NO ENSINO-  
APRENDIZAGEM DO CANTO PARA NÃO CANTORES E CANTORES  
INICIANTES. PROPOSTA PARA UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Música.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Profa. Dra. Analía Chernavsky  
(UNILA)

---

Prof. Dr. Luciano Simões Silva  
(UNILA)

---

Profa. Dra. Bruna Queiroz Prado  
(UNILA)

Foz do Iguaçu, 23 de dezembro de 2020.

## TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autora: Caroline Ramalho de Almeida

Curso: Música – Ênfase em Canto

		Tipo de Documento
( X.. ) graduação	(....) artigo	
(.....) especialização	( X. ) trabalho de conclusão de curso	
(.....) mestrado	(.. ) monografia	
(.....) doutorado	(... ) dissertação	
	(....) tese	
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais	
	(.....) _____	

Título do trabalho acadêmico: **O Canto é Para todos:** Estudo de diferentes abordagens no ensino-aprendizagem do canto para não cantores e cantores iniciantes. Proposta para uma abordagem holística.

Nome do orientador(a): Analía Chernavsky

Data da Defesa: 23/12/2020

### Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, 20 de dezembro de 2020

---

Assinatura do Responsável

Dedico este trabalho a meus alunos de canto, que com muito carinho me acolheram e colaboraram para a elaboração deste trabalho.

## **AGRADECIMENTO**

À minha família pelo amparo, estímulo e acolhida ao longo dos anos. Agradeço especialmente a meu pai, José de Almeida, que impulsionado pelos desafios da vida e disposição pelo novo, formou-se advogado aos 56 anos de idade, me ensinando o valor de investir no que acreditamos ser nosso caminho profissional.

À minha querida professora orientadora, Dra. Analía Chernavsky, que além de me influenciar como professora, colaborar com meus primeiros passos neste ofício, também me inspira a motivar meus alunos e pares, assim como faz comigo. Obrigada!

Aos integrantes da banca, Dr. Luciano Simões Silva e Dra. Bruna do Prado, também meus professores de canto, por todo ensino e apoio. Suas aulas seguem reverberando em meu cantar.

*Deixa toda voz soar, deixa falhar. Deixa cada voz  
ser única. **Bruna Prado***

ALMEIDA, Caroline Ramalho. **O Canto é Para todos:** Estudo de diferentes abordagens no ensino-aprendizagem do canto para não cantores e cantores iniciantes. Proposta para uma abordagem holística. 2020. 74. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música, ênfase em Práticas Interpretativas - Canto) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2020.

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo provocar o diálogo entre referenciais teóricos que relacionem o tema ensino-aprendizagem do canto à práticas integrativas do corpo, mente e fatores emocionais/psicológicos, como forma de estimular outras abordagens para o desenvolvimento deste instrumento. Além disto, busca reforçar a importância da relação professor-aluno para a obtenção de melhores resultados neste processo e, por consequência, nos alcances quanto ao desenvolvimento técnico. A pesquisa de campo foi realizada com um público formado por homens e mulheres, com ou sem experiência prévia na prática do canto. Durante 4 meses foram ministradas aulas semanais individuais e aplicados questionários relacionados ao período de início do aprendizado e ao momento atual. Além disso, apresenta a elaboração de proposta holística para o ensino de canto para ser adotada por professores interessados nesta temática.

**Palavras-chave:** Educação musical. Propriocepção. Holismo. Ensino do Canto.



ALMEIDA, Caroline Ramalho. **El canto es para todos:** Abordajes de los diferentes estudios en la Enseñanza – Aprendizaje del canto para cantantes principiantes y no cantantes con una visión de abordaje integral. 2020. 74. Trabajo de Conclusión de Curso (Graduación en Música, con énfasis en Prácticas Interpretativas – Canto) – Universidad Federal de la Integración Latino – Americana, Foz del Iguazú, 2020.

## RESUMO

El presente trabajo tiene como objetivo mostrar las posibilidades de que la “práctica del canto” se pueda pensar como una herramienta de colaboración para el desarrollo de la autoestima de los estudiantes dentro de esta área. Además, fortalecer la importancia de la relación del alumno-maestro para obtener mejores resultados en este proceso, y en consecuencia, conseguir los logros del desarrollo técnico. El público elegido para este estudio son mujeres con o sin experiencias previas en la “práctica del canto”. Durante 6 meses serán aplicadas clases semanales tanto de forma individual, así como clases grupales en fechas aleatorias. Así, conjuntamente con las enseñanzas de técnicas del canto, también habrá círculos de debates sobre temas relacionados al estudio y la aplicación de cuestionarios preliminares al inicio del período escolar y después de su finalización para indagar en profundidad los avances obtenidos y los procedimientos indicados para su desarrollo por parte de los docentes interesados en esta investigación.

Palabras clave: Educación musical. Propiocepción. Autoestima. Enseñanza. Integración “alumno – maestro”.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1 REFLEXÕES SOBRE ENSINO-APRENDIZAGEM.....</b>	<b>14</b>
1.1 TIPOS DE APRENDIZAGEM.....	16
1.1.1 Estilos Cognitivos.....	17
1.1.2 Inteligências Múltiplas.....	18
1.1.3 Estilos de Aprendizagem .....	19
1.2 ABORDAGEM HOLÍSTICA.....	20
<b>2 ENSINO-APRENDIZAGEM NO CANTO .....</b>	<b>23</b>
2.1 PROPOSTAS NÃO CONVENCIONAIS PARA O ENSINO DE CANTO .....	28
<b>3 RELATO DE EXPERIÊNCIA – PROPOSTA DE ABORDAGEM HOLÍSTICA PARA ENSINO DE CANTO.....</b>	<b>33</b>
3.1 DESCRIÇÃO DO PERFIL DOS ALUNOS.....	33
3.2 DESCRIÇÃO DO MÉTODO.....	35
3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	39
3.1.1 Entrevista: Apresentação .....	39
3.1.2 Entrevista: Antes de Iniciar Aulas de Canto .....	40
3.1.3 Entrevista: Percepção Durante as Aulas de Canto .....	41
3.1.4 Entrevista: Percepções do Aprendizado .....	44
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>54</b>



## INTRODUÇÃO

Este trabalho visa evidenciar o quanto o estudo do canto pode ser acessível a todos os interessados em desenvolver esta habilidade, independentemente da finalidade do seu aprendizado, através de abordagens integrativas do corpo, mente e fatores emocionais/psicológicos. Além disto, pretende reforçar a importância da relação professor-aluno para a obtenção de melhores resultados neste processo e, por consequência, nos alcances quanto ao desenvolvimento técnico.

Podemos sistematizar os objetivos gerais da seguinte maneira:

1. Estimular o estudo de canto a todos os interessados nesta prática, independente da forma de uso;
2. Apresentar algumas ferramentas possíveis de serem utilizadas por professores de canto para colaborarem com o desenvolvimento integral de seus alunos como forma de gerar percepções;
3. Evidenciar a importância da prática do canto para psicólogos e outros terapeutas.

Dentre os objetivos específicos citamos:

1. Sensibilizar alunos quanto às suas potencialidades vocais e reconhecimento destas em si próprios;
2. Orientar alunos quanto à saúde vocal, fisiologia básica da voz e técnicas de canto;
3. Apresentar tabela de apoio para professores de canto com as ferramentas identificadas através deste estudo.

Este material visa estimular a abertura para discussão na comunidade acadêmica e entre professores e alunos de canto sobre a importância da reflexão em relação à condução mais indicada para o ensino do canto conforme o perfil do aluno e, também, em relação aos interesses particulares do professor neste sentido. Ou seja, a intenção deste estudo é a de ofertar o acesso a novas reflexões, ferramentas possíveis de serem incorporadas à rotina de aulas e, também, inspirar a busca por outras formas, além das inseridas neste trabalho, para desenvolver uma metodologia de ensino indicada para o crescimento integrado de alunos de canto, onde o objetivo final é mostrar que todos, sem exceção, podem aprender a cantar. Por fim, psicólogos e terapeutas poderão conhecer os

benefícios inerentes à prática do canto e, como consequência, apresentar a seus pacientes outras formas de terapias alternativas, diversificando as comumente recomendadas, como aulas de dança, pintura e atividade física.

O trabalho terá como ponto de partida para seu desenvolvimento a pesquisa bibliográfica, seguida por um estudo qualitativo e etnográfico onde associarei os conteúdos advindos de autores selecionados, as avaliações dos alunos monitorados e as respostas aos questionários aplicados em entrevistas pessoais, sempre em diálogo com a minha própria experiência. Usarei referências literárias do campo da psicologia para conhecer ferramentas consideradas assertivas para a temática deste estudo, como os conceitos sobre a *Psychophonie de la Voix* (sem tradução para o português) desenvolvidos pela cantora Marie-Louise Aucher; Yoga da Voz, de Maúde Salazar; A Escola do Desvendar da Voz, de Valborg Werbeck-Svärdström; e *Mindset – A Nova Psicologia do Sucesso*, de Carol S. Dweck.

No âmbito da pesquisa de campo qualitativa, usarei de entrevistas, observação e relato dos próprios alunos para acompanhamento e cruzamento de dados entre minhas anotações de aula e as percepções dos próprios alunos. As aulas foram ministradas ao longo de 4 meses com um planejamento orientado para alinhar o ensino da técnica vocal com a aplicação de estratégias orientadas ao uso integral do corpo, mente e fatores emocionais/psicológicos. Após a finalização das aulas e a aplicação das entrevistas serão apresentados alguns elementos da proposta integrativa para ser adotada por professores interessados nesta temática.

Início este trabalho abordando conceitos acerca de três Tipos de Aprendizagem (Estilos Cognitivos, Inteligências Múltiplas e Estilos de Aprendizagem) e os relaciono com exemplos vivenciados com alguns de meus alunos. Na sequência apresento conceitos vinculados à abordagem holística.

A seguir exemplifico algumas abordagens menos convencionais à prática do canto experimentadas ao longo deste período de quatro meses e adaptadas conforme as percepções quanto ao perfil dos alunos.

Por fim, faço breve relato de minha experiência como Cantora, Professora deste ofício e apresento depoimentos coletados a partir de entrevistas realizadas com meus alunos.

## 1 REFLEXÕES SOBRE ENSINO-APRENDIZAGEM

Sou cantora atuante no cenário iguaçuense desde 2009, porém, apesar dos anos neste ofício, passei a perceber a necessidade em desenvolver uma técnica de canto adequada à minha voz apenas no ano de 2016, quando ingressei na Universidade. Na ocasião eu não percebia as limitações de meu canto e o quanto de estudo fazia-se necessário para melhores rendimentos em minha performance. Logo, passar a ser orientada regularmente neste aspecto deixou-me bastante ansiosa, afinal, eu tinha assistido algumas aulas de canto havia mais de 10 anos e estava acostumada a ser constantemente elogiada por público com pouco ou nenhum conhecimento musical. E apesar de saber da importância dessas poucas aulas que tive para o início de minha atuação como cantora, essas não me abasteceram de informações suficientes para uma execução saudável do canto; por esta razão, meu ingresso na Academia é o marco entre meu canto baseado apenas em intuição e empirismo e o início de meu desenvolvimento técnico para execução do canto.

Na primeira fase do meu aprendizado, eu não imaginava o quanto me sentiria exposta e, por vezes, incapaz de seguir como cantora. Por não fazer ideia de quão complexo é desenvolver habilidades técnicas para a compreensão dos ajustes vocais necessários para a emissão vocal, me sentia vulnerável e, na maioria das vezes, incapaz de compreender os conceitos que me eram apresentados. Na maior parte do tempo, sentia-me frustrada, e tive, inclusive, vontade de desistir do ofício.

Minhas aulas eram boas, meus professores sempre me acolheram, mas faltava algo que me tranquilizasse em relação às minhas dificuldades daquele momento e, após um ano em atividade acadêmica, e de ter sentido vontade de desistir por mais de uma vez, decidi não mais me abater pelos progressos desejados a todo custo e até àquele momento não conquistados. Pouco tempo após essa decisão, fui diagnosticada com nódulos nas pregas vocais, o que me obrigou a trancar um semestre de Canto, reduzir a jornada profissional e buscar o apoio de uma fonoaudióloga. Foi a partir desse momento, enquanto praticava os exercícios recomendados por minha terapeuta vocal que, finalmente, comecei a compreender uma expressão usada constantemente por meus professores: propriocepção, que, em linhas gerais, pode ser definida como a percepção de si mesmo. Através desta habilidade temos maiores condições de conquistar novas memórias sensoriais e dos movimentos musculares necessários para alcançar essas sensações.

Neste contexto, lembramos o famoso educador Paulo Freire, que explica que o aprendizado ocorre quando somos capazes de reconhecer mudanças em nossa percepção. E a propriocepção é justamente a propriedade que nos permite avaliar como o corpo se encontra e reage a determinados estímulos. Neste caso, estímulos vindos a partir do canto. Logo, quando passamos a relacionar percepções sensoriais às musculares temos mais condições de repetir as sensações vocais percebidas e aprendidas.

Deste momento em diante passei a compreender a prática do canto com maior sensibilidade e a cada novo aprendizado aplicado durante minhas performances profissionais, me sentia mais segura e satisfeita com meus progressos. Todos estes avanços foram, gradativamente, colaborando com a minha autoestima e percepção de capacidade em me desenvolver tecnicamente como cantora.

Nos anos 2017 e 2018 lecionei no Curso Preparatório de Canto<sup>1</sup>, um dos Projetos de Extensão da minha universidade, a UNILA: fui responsável por quatro turmas formadas por quatro alunos cada. E ter iniciado esta experiência enquanto eu vivia frustrações recentes quanto à minha performance vocal foi bastante saudável para a criação de um ambiente empático. Afinal, eu era capaz de compreender as expectativas, dificuldades e possíveis frustrações dos alunos de uma forma bastante genuína. Durante as aulas, mesmo estas sendo coletivas, buscava sempre atender à cada aluno da forma mais individual possível e, apesar de inexperiente, usei de minha capacidade pessoal de observação para entendê-los mesmo quando não expressavam verbalmente seus desconfortos e encontrava formas de levá-los a superarem a si mesmos. O repertório trabalhado, apesar de ter finalidade funcional, buscava antes atender às demandas particulares de cada um. O combinado era o seguinte: o aluno apresentava as opções pretendidas e dentre elas caberia à mim elencar a canção a ser trabalhada. Meus critérios eram baseados em minhas percepções quanto aos saberes de cada aluno naquele momento, como afinação, ritmo, respiração, entre outros. Quando se fazia necessário, eu optava por sugerir uma outra canção, porém, baseada no gosto musical do aluno. Minha intenção não era a de estabelecer um método de ensino específico, mas sim, a de proporcionar um aprendizado flexível, para que, ao final, houvesse maior interesse quanto à prática musical, vocal e por consequência de repertórios até então não experimentados ou mesmo desconhecidos. O resultado, de modo geral, foi feito de aulas leves, alunos

---

<sup>1</sup> Projeto de Extensão da UNILA, chamado Curso Preparatório de Canto, criado em 2017 pela Profa. Dra. Analía Chernavsky.

dispostos e envolvidos uns com os outros e comigo. Cada qual à sua maneira obteve progressos na prática do canto e acredito que se sentiram satisfeitos.

Em 2019 passei a dar aulas particulares e pude perceber com mais clareza o progresso vocal nos alunos, mas me fascinava o quanto mais leves e felizes cada um deles demonstrava se sentir depois das aulas.

A partir das reflexões geradas através de minha experiência, apresento, a seguir, a abordagem de alguns autores que colaboram com meu desenvolvimento como Professora e Cantora e que me ajudarão a dar base e a compreender alguns dos resultados obtidos em minha pesquisa de campo.

## 1.1 TIPOS DE APRENDIZAGEM

Foi bastante relevante em meu processo observar como a mesma informação pode ser assimilada de forma diferente por cada aluno. Logo, o mesmo conteúdo pode demandar do professor explicações distintas, isso porque a cada um cabe sua forma de compreender e elaborar novos aprendizados.

Segundo Natel, Tarcia e Sigulem (2013, p.143), em artigo intitulado: A Aprendizagem Humana: Cada pessoa tem seu estilo, “[...] diferentes pressupostos teóricos podem explicar o fenômeno da aprendizagem humana, como a Teoria das Inteligências Múltiplas, a Teoria dos Estilos Cognitivos, bem como a Teoria dos Estilos de Aprendizagem”. Os autores alegam que ao aprendermos, elegemos uma determinada maneira de reter as informações recebidas e tais estratégias evidenciam o quão distinta pode ser a maneira particular de aprendizagem de cada um.

Uma de minhas alunas, ao ser questionada sobre como os professores poderiam proporcionar ambientes ainda mais produtivos aos seus alunos, respondeu:

Simplifique o campo. Traduza a música para mais pessoas. Desmistifique. Traga o canto para um lugar acessível (canto sempre me pareceu estar em um lugar inacessível). Música é lugar de desenvolvimento humano e o professor de canto deve estar no nível do aluno. O aluno não chega a seu lugar se o professor não “estender a mão”. Professor de canto está neste lugar de criar essa conexão que refina a relação com a música. O papel do professor é estar afinado ao aluno para gerar as



percepções necessárias para aquele aprendizado e isso é o que gera esse interesse.<sup>2</sup>

Esta sugestiva resposta nos convida a pensar que professores disponíveis para adaptar sua forma de ensino às percepções que têm quanto ao aprendizado de seu aluno, podem colaborar ainda mais com sua evolução. Este relato nos ajudará a experimentar parte das teorias apresentadas por Natel, Tarcia e Sigulem, citados anteriormente, e buscar relacioná-los com o ensino do canto.

### 1.1.1 Estilos Cognitivos

Existem três estilos cognitivos mais estudados, sendo que a forma como se apresentam são antagônicas: *impulsividade e reflexividade de resposta*, onde o perfil do estudante versa entre pouco tempo de latência ao ser apresentado ao exercício, sua resposta e a ponderação desta; *convergência e divergência de pensamento*, onde a convergência é associada ao raciocínio lógico, e a divergência à criatividade; e, por fim, a *independência e dependência de campo*, relacionados à necessidade por maior ou menor estruturação do campo de aprendizagem.

Dentre os alunos que acompanhei, pude aprender sobre a forma como a comunicação com eles deveria acontecer à medida em que entendia como respondiam aos comandos que eu sugeria. Dou o exemplo de uma de minhas alunas que costumava ser bastante impulsiva em suas respostas: em grande parte das vezes ela não esperava ao menos minha conclusão de exemplo para algum vocalize antes de dar início à sua execução. Parecia haver mais interesse em experimentar do que em refletir antes do fazer. Minha atitude foi a de permitir a atuação conforme desejada e após sua conclusão, conforme eu percebia a necessidade de trazer o contexto reflexivo ao foco, eu dava novas orientações, dando preferência, quando possível, a um outro tipo de abordagem daquele exercício como forma de gerar um novo lugar de atenção, pois neste nível, eu buscava uma percepção específica. Ao concluir esta segunda prática ou repetição com olhar mais atento, a aluna tinha que refletir antes de executar o vocalize proposto, ou seja, ao invés de invalidar sua maneira “impulsiva” de atuar, eu trazia um novo recorte e ela mesma, por sua própria experiência, acessava novas percepções sobre seu próprio aprendizado.

---

<sup>2</sup> Entrevista cedida por T, advogada e mediadora em grupos familiares, 37 anos em 30/11/20, presencial.

### 1.1.2. Inteligências Múltiplas

A Teoria das Inteligências Múltiplas foi criada como forma de mostrar que para compreender a cognição humana faz-se necessário estudar diferentes competências que podem ser utilizadas para a resolução de problemas. Segundo esta Teoria, existem sete tipos de inteligências, sendo: linguística, lógica-matemática, espacial, musical, sinestésica, interpessoal e intrapessoal. Gardner<sup>3</sup>, autor deste estudo, afirma que todos os indivíduos possuem habilidades nas sete inteligências, porém, alguns aspectos são mais evidentes que outros. Estes, no caso, terminam por ser a base da forma de aprendizagem adotada. Além disso, fatores ambientais, genéticos e neurobiológicos também são determinantes para o desenvolvimento dessas inteligências.

Para um dos meus alunos, a atividade lúdica que chamo de “Amarelinha Musical” foi crucial para a compreensão da relação dos intervalos. Ao iniciar suas aulas, ele possuía um propósito específico: o de cantar em sua cerimônia de casamento. Até aquele momento, três meses antes, esta assimilação estava bastante distante de sua compreensão, porém, com bastante paciência e busca de diferentes alternativas, ele foi aos poucos percebendo os “espaços” existentes entre a altura de uma nota e de outra. Para tanto, a principal estratégia foi a de trazer os intervalos para o corpo através deste jogo: recortei os doze semitons (chamei os acidentes apenas de sustenido para evitar ampliar a complexidade da atividade) e os coleí no piso com distância

relativa, ou seja, entre tons havia maior espaço que entre semitons.



Fonte: acervo pessoal

<sup>3</sup> Howard Gardner, psicólogo cognitivo e educacional, conhecido pela Teoria das Inteligências Múltiplas, publicado na obra de sua autoria, “Estruturas da Mente” (1983).

A prática consistia em estimular sua audição para perceber que entre uma nota e outra poderiam haver diferentes sensações de espaço, que inclusive poderiam variar de forma brusca, como a sensação da reprodução de um som em registro grave seguido de um som em registro agudo. Trabalhamos as frases da canção através de solfejos feitos de trechos específicos da música, onde os passos eram: 1) ouvir o trecho com atenção; 2) localizar as notas cantadas na Amarelinha (a indicação de quais notas o trecho refletia era dada por mim); 3) movimentar-se entre as notas cantadas apenas ouvindo ao piano e minha voz; 4) experimentar cantar as notas enquanto realizava o movimento corporal; 5) trocar nome de nota por números, palavras aleatórias e o próprio texto da canção. Para este último item, o 5, a intenção era a de gerar a compreensão de que as alturas independiam do texto. Usei, especialmente, desta estratégia com este aluno por perceber que sua compreensão poderia estar vinculada à inteligências como Lógico-Matemática, Espacial e Sinestésica. Assim, através deste jogo, ele fazia uso de um tipo específico de raciocínio lógico ao compreender a intenção da atividade (lógico-matemática), interpretaria a finalidade dos movimentos que fazia (espacial) e perceberia, através de seu corpo, os intervalos (sinestésico). Embora três meses pudessem parecer uma duração curta para a desenvoltura mais expressiva do canto, este mesmo aluno relatou o seguinte:

Antes eu era muito desafinado, agora sinto minha voz mais fluída (...). Nunca me senti desconfortável em cantar na frente dos outros, porque quando cantava perto de alguém sempre levava na brincadeira. Quando comecei as aulas me sentia com vergonha, agora me sinto mais à vontade até pra errar. No início achava tinha que aprender mais rápido, mas aí entendi ser um processo. Na segunda ou terceira aula até pensei em desistir, porque eu não estava conseguindo assimilar os sons, afinação. Aí entendi que era um processo e por isso segui estudando.<sup>4</sup>

### 1.1.3 Estilos de Aprendizagem

Dentre as diversas teorias que tratam dos “Estilos de Aprendizagem”, escolhi detalhar o Método VARK<sup>5</sup>. O criador desta teoria, Neil Fleming, sugere que a aprendizagem ocorre por meio dos sentidos visual, auditivo, leitura/escrita e sinestésico:

- Visual: tende a ser mais observador; prefere informações ofertadas através de

<sup>4</sup> Entrevista cedida por F, farmacêutico-bioquímico, 28 anos em 21/11/20, presencial.

<sup>5</sup> Neil Fleming criou em 1992 uma técnica de mapeamento de estilos de aprendizagem denominada VARK (Visual, Aural-Read, Write and Kinesthetic).

demonstrações visuais e descrições; tem boa concentração, distrai-se pouco com sons aleatórios e muito com movimentos e ações; gosta de organizar o raciocínio através da elaboração de listas e costuma ser rápido na compreensão; tem boa memória para imagens; explicações longas podem deixá-lo impaciente; pode ter dificuldade em se expressar;

- **Auditivo:** aprende por instruções verbais; gosta de diálogos; evita descrições longas e não costuma se atentar às ilustrações; para memorização, costuma repetir em voz alta; é atento à escuta de orientações, mas pode ter dificuldade em aguardar sua vez para falar;
- **Leitura/Escrita:** prefere tomar notas e costuma criar esquemas para lembrar os conteúdos; costuma assimilar melhor quando cria seus próprios métodos;
- **Sinestésico:** aprende através do fazer, do envolvimento direto; prefere ir logo para a ação; memoriza com mais propriedade quando há envolvimento tátil; gesticula quando fala; perde rapidamente interesse por discursos.

Identificar o Estilo de Aprendizagem de nossos alunos permite a elaboração de estratégias mais assertivas para o ensino do Canto, afinal, levando este fator em consideração, faz-se ainda mais possível elevar o nível de aprendizagem ao mesmo tempo em que pode gerar mais interesse por parte dos estudantes. Gardner nos leva à reflexão quando altera a pergunta "Quanto uma pessoa é inteligente?" para "Como uma pessoa pode ser inteligente?" Logo, ao invés de o aluno adequar-se apenas à forma de ensino do professor, há uma contrapartida onde o professor procura conhecer como o aluno pode melhor desenvolver seus potenciais. A Dra. Bernice McCarthy<sup>6</sup> considera que reconhecer os estilos de aprendizagem do aluno e do professor é uma forma de fornecer estrutura de aulas mais eficazes. A intenção é colocar ambos em uma zona de "conforto" durante parte da experiência do ensino-aprendizagem. Ela sugere alternar entre atividades variadas dentro do âmbito holístico, como forma de promover o estímulo dos dois hemisférios do cérebro. Com isso, tem-se a oportunidade de construir o conhecimento, ou seja, uma forma de tornar acessível a ação crítica e o sentimento crítico. Para ela, o ciclo de aprendizado engaja os alunos e professores em experiências de aprendizado flexível e variável, porque sua aplicação é adequada conforme demandas do aluno e percepções do professor.

---

<sup>6</sup> Criadora do método de ensino 4MAT cuja finalidade é conectar todos os tipos de aprendizes no que ela chama de ciclo de aprendizagem vivencial. É autora da obra *Teaching Around 4MAT Cycle* (2005);

As aulas de canto pensadas de forma adequada e específica para cada aluno podem despertar a imaginação, a inteligência, a criatividade e a celebração da música na vivência artística ou pessoal de cada um, o que significa haver possibilidade de resultados transformadores, inclusive, de natureza interna, mais pessoal:

(...) a prática do canto gera uma sensação de bem estar. A paixão pela vida é uma questão de perspectiva, mas quando se está desenvolvendo isso, tem certas coisas que são canais mais fáceis para fazer fluir essa paixão. O canto desperta isso com mais facilidade em mim. Do gosto pela vida. Auxilia na comunicação, soltar a voz, me expressar melhor com outras pessoas, uso de volume de voz mais adequado. Colabora com a inibição. O canto ajuda a expandir.<sup>7</sup>

Penso que apresentar a informação em um contexto familiar ao aluno, utilizar atividades que despertem a musicalidade e permitir que atuem como cantores que pensam, agem e sentem suas práticas em níveis intensos proporciona um ambiente de ensino crítico. Colocar o aluno como centro de seu aprendizado e evidenciar o quanto o processo de aprendizado é particular me parece essencial para a descoberta de novos cantores e o aprimoramento dos já experientes. Por fim, não busco direcionar qual abordagem deve ser utilizada. Trata-se apenas da apresentação de formas diferentes de se observar alunos de canto e, partir deste tipo de análise, escolher ser mais consciente na busca por estratégias de ensino.

## 1.2 ABORDAGEM HOLÍSTICA

Diante deste desafio e à medida em que identificava os estilos de aprendizagem de meus alunos ao mesmo tempo em que percebia alguns padrões se os comparava à forma como eu aprendo, passei a, de modo empírico, explicar a eles como se fosse para mim mesma e a partir deste exercício compreendi a importância de abordagens mais globais, no caso, que envolvam outras atitudes, além das auditivas e vocais, mais também as visuais e movimentos corporais, que apesar de parecerem distintas, são complementares. A partir do contato com diferentes leituras, comecei a entender que a minha prática se aproximava de um olhar e uma proposta caracterizada como “holística”. A

---

<sup>7</sup> Entrevista cedida por C, advogado, 33 anos em 21 de novembro, via plataforma Zoom.

definição dada por Jan Christian Smuts, em seu livro *Holism and Evolution* (1927), nos diz que:

Os elementos distintos, porém, fundamentais, quando vistos como uma unidade de partes são tão próximos e intensos que terminam por ser mais do que a soma de suas partes; o que não gera apenas uma conformação particular ou estrutura para as partes, mas relaciona e determina em sua síntese que suas funções são alteradas; a síntese afeta e determina suas partes, para que assim elas funcionem além de seu todo; e o todo e as partes, portanto, se influenciam e se determinam reciprocamente e parecem mais ou menos fundir seus elementos individuais: o todo está nas partes e as partes estão no todo, e a síntese do todo e das partes é refletida no caráter holístico das funções das partes, bem como do todo.

Em outras palavras, entendo a prática holística, entre outras coisas, como a junção de elementos distintos dentro de uma realidade específica, neste caso o aprendizado do canto, e que ao serem reunidos colaboram e amplificam o potencial da experiência por proporcionar outras formas de alcançar a compreensão de determinado conteúdo.

Na metodologia holística busca-se explorar o conhecimento através de aspectos distintos: corpo, mente e fatores emocionais/psicológicos. Durante as aulas de canto, ao iniciar o estudo de uma nova canção, por exemplo, pode-se experimentar cada um destes aspectos a partir de práticas como as apresentadas na tabela 1.

Esta tabela foi desenvolvida a partir da experimentação vivenciada em sala de aula, o conceito relacionado à holismo e também o Método VARK. A intenção é exemplificar como o olhar educativo sobre uma canção pode trazer o foco para suas diferentes partes, gerando melhor compreensão de seus aspectos musicais, de performance, memorização e técnica vocal. Ou seja, como é possível explorar os diferentes potenciais de aprendizado por meio de uma mesma canção.

No exemplo a seguir, tracei o perfil real de uma aluna de aprendizado sinestésico e cuja habilidade de afinação ainda não era sabida. Para ela, tornar os aprendizados táteis facilita seu processo de compreensão:

Tabela 1

<b>Aspecto Holístico</b>	<b>Habilidade / Atividade</b>	<b>Método VARK</b>
Intelectual	Análise da estrutura da canção: reconhecer os versos com melodia equivalente e a partir deste movimento estabelecer as diferentes partes da música (introdução, estrofe, refrão, solo).	Auditivo
Intelectual	Análise da estrutura da canção: através da letra impressa, destacar cada seção da canção (introdução, estrofe, refrão, solo).	Visual / Leitura-Escrita / Sinestésico
Emocional/ Psicológico	Interpretação do texto: leitura do texto e, quando possível, relação de sua interpretação com suas vivências pessoais.	Visual / Auditivo
Emocional/ Psicológico	Interpretação do texto: escuta da canção e associação de gestos vocais e dinâmicas com a interpretação feita.	Auditivo / Sinestésico
Físico	Propriocepção: a aluna transcrevia as notas ouvidas no trecho musical estudado com o nome das notas (para assimilação destas) e as correspondia simbolicamente com números, cuja função seria designar os intervalos e das alturas. Por ex: Dó Mi Lá Sol Fa Mi Ré Dó, no caso 1 3 6 5 4 3 2 1. Ela cantava o trecho com nomes de notas, números e depois repetia esta ação, mas desta vez, utilizava de um recurso: um simples balão cheio, onde ela deveria	Auditivo / Leitura-Escrita / Sinestésico

	encostar os lábios no objeto enquanto cantava os intervalos. Esta ação gera vibração nas mãos, o que colabora com a percepção da direção do som. Depois deste exercício feito repetidas vezes até assimilação das alturas, a aluna era convidada a cantar o trecho com o texto original da canção.	
--	--	--

Nesta experiência foi possível perceber que um aluno com um perfil mais sinestésico demanda mais estímulos para assimilar as informações, podendo passar por todos os sentidos até chegar no fazer, que é seu lugar de assimilação mais profunda. Ao estudar as explicações que partem deste viés holístico, ou mais integrativo, pode compreender que, inclusive, alunos com dificuldades básicas quanto à ritmo e afinação, por exemplo, sentiam-se mais seguros para explorar seus potenciais até então não dominados ou identificados. Conhecer aspectos da fisiologia vocal não necessariamente nos fará melhores cantores. Porém, a experimentação e a experiência podem ser ponto de partida para o aprendizado do canto. Caso contrário, pode tratar-se apenas de saber teórico, o qual, de fato, não inclui a ação do canto.

Para Marie-Louise Aucher, criadora da *Psychophonie de la Voix*<sup>8</sup>, existem quatro passos primordiais para o aprendizado do canto (DURIEUX, Annie-Paris; CARDINALE, Marie-Jo, 2018, p.10):

1. Experiência: fase onde se busca a sensibilização do canto e suas partes relacionadas;
2. Conexões mentais: quando assimilamos as informações até o momento recebidas;
3. Inteligência: capacidade de compreender e resolver dificuldades, quando associamos a experiência às conexões mentais e passamos a ter condições de perceber e corrigir nossas falhas durante o canto;
4. Compreensão das emoções advindas do repertório trabalhado.

---

<sup>8</sup> *Psychophonie de La Voix*: método para a voz cantada, onde através de vocalizes específicos pode haver melhor conhecimento de si, o que influencia o seu modo de ser.



Novamente recorremos a Paulo Freire, citado por Portella<sup>9</sup> (2008, p.7) quando este se refere ao caráter motivador da educação: “a partir do momento em que os alunos e o seu professor ‘sabem que sabem’, então o fenômeno da ‘conscientização’ ocorreu.”. A conscientização, que entendo ser chamada por Aucher como “Inteligência”, indica um saber mais profundo, indo além da retenção de informação e memorização. No caso, compreendida como “Conexões Mentais”. Quando Freire diz “sabem que sabem”, compreendo ser o último nível apontado por Marie-Louise: “compreensão das emoções advindas do repertório trabalhado”, ou seja, houve a experiência, as conexões mentais, a inteligência e, por fim, chegou-se ao patamar da performance, onde as emoções a partir da canção estudada podem ser assimiladas e associadas ao saber técnico.

Segundo a autora desta Pedagogia vocal, uma vez que estes passos são experimentados, abre-se campo para a real absorção do conteúdo ensinado aos alunos de canto. Em minha experiência, percebi maior engajamento dos alunos à medida em que estas fases foram vivenciadas, especialmente ao atingirem o nível dois, fase onde a sensibilização vivida passa a ser acompanhada de reflexões mais teóricas e o saber torna-se mais aproximado de sua realidade. Um exemplo claro acontece quando os alunos compreendem a importância da respiração para cantores e passam a estar mais atentos ao cantar frases que demandam maior concentração para sua execução. Ainda não “sabem que sabem”, mas já conhecem o caminho para desenvolver esta prática.

---

<sup>9</sup> Licenciado em Música e autor da monografia intitulada “Estou tocando, não estou ouvindo” (Rio de Janeiro, 2008)

## 2 ENSINO-APRENDIZAGEM NO CANTO

Neste segundo capítulo partimos das reflexões mais gerais sobre os processos de ensino-aprendizagem para aproximá-las um pouco mais do contexto específico do ensino-aprendizagem de canto. Para motivar esta discussão mais específica, inicio com a reflexão sobre as afirmações feitas por Carol Dweck, em sua obra *MINDSET*, a Nova Psicologia do Sucesso. Segundo esta autora, “as pessoas podem ter diferentes temperamentos e aptidões no início de suas vidas, mas evidentemente a experiência, o treinamento e o esforço pessoal conduzem-nas no restante do percurso.” (2017, p. 13)

Apesar de não tratar de um tipo específico único de aprendizado, visto que em seu livro a autora fala sobre *mindsets* de forma geral, compreendo esta afirmação de Dweck como a reflexão propulsora para minha afirmação e premissa deste estudo de que “O Canto é para Todos”, pois entendo que a soma da disposição do aluno para aprender e do professor para tornar este aprendizado cada vez mais acessível torna este saber possível.

Ao longo do ano de 2020 e das novas experiências vividas junto aos alunos que tive a oportunidade de acompanhar, permiti-me um olhar diferente do vivenciado até então: ficou evidente para mim quão importante é perceber o ensino do canto como lugar de trabalho mais global, voltado para todo o corpo. Eu ouvia alguns professores falando sobre a relevância do corpo, íntegro, na produção vocal, porém, não percebia o tamanho da importância deste olhar. Foi apenas ao lidar com alunos tão diferentes em aprendizado e nível de conhecimento que pude, de fato, perceber o quanto cada aluno deve ser tratado de forma única e que aspectos como o intelectual e psicológico/emocional devem ser relevados, pois dessa forma, fariam melhor uso de suas vozes cantadas. Valborg Werbeck-Svärdström em *A Escola do Desvendar da Voz: um Caminho para a Redenção na Arte do Canto*, alega ter compreendido através dos ensinamentos de Rudolf Steiner, criador da antroposofia<sup>10</sup>, que a forma como vivenciamos a prática do canto depende do talento e da constituição pessoal de cada um. Ou seja, não é absolutamente necessário que todos os alunos tenham as mesmas experiências, pois: “em tais vivências trata-se, em última análise, apenas da capacidade de perceber aqueles momentos de transição muito sutis,

---

<sup>10</sup> Antroposofia: doutrina filosófica e mística fundada pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner. Segundo Steiner, a antroposofia é a "ciência espiritual". Ele a apresenta como um caminho em busca da verdade que preenche o abismo historicamente criado desde a escolástica entre fé e ciência. (fonte: Wikipédia)

entre dois estágios, que podem variar tanto em intensidade como em sua natureza intrínseca.” (WERBECK-SVARDSTROM, 2001, p.)

Logo, cabe a esta relação professor-aluno a compreensão de existir nesta convivência o chamado ensino-aprendizagem, onde o professor ensina e aprende com o aluno. Afinal, as sutilezas quanto às vivências do aluno exigirão maior disponibilidade do instrutor em perceber o estudante além da matéria vocal, enquanto a abertura deste em expor-se e estar disponível ao aprendizado colabora ainda mais para o processo.

Portanto, como forma de tentar estimular ainda mais esta disponibilidade para o estudo do canto, meu ponto de partida passou a ser sempre perguntar-lhes como estão no dia da aula e o que desejam com a prática prevista. A partir das respostas eu conduzia a aula e os resultados foram bastante surpreendentes: além de demonstrarem satisfação com o aprendizado adquirido, recebi constantemente *feedbacks* de alunos alegando terem mudado sua relação com a música, com a própria voz falada e terem a aula de canto como momento terapêutico. Além disso, alguns alegaram que tiveram seus esforços reconhecidos por familiares e amigos, que se expressaram com perguntas e afirmações como: “O que você tem feito para estar mais feliz?” e “Sua voz está diferente”.

PARIS-DURIEX, A.; e CARDINALE, M., em livro anteriormente citado *La Psychophonie* (sem tradução para o português), dizem que nossa voz

(...) reflete nosso estado no momento, nossas emoções, nossa vitalidade, nosso desejo ou não de nos comunicar. Ela tem um papel importante na confiança em si mesmo, no outro, na credibilidade, na autoridade, na sedução, no sentimento coletivo. Mais profundamente, nossa voz é a expressão de nosso ser por inteiro, de quem somos de verdade. Nossa voz é uma parte de nossa identidade.<sup>11</sup>

E ao desenvolvê-la para o canto e de certa forma permitir que esta transformação reverbere para o plano pessoal e profissional, justamente por ser parte de nossa identidade, o aluno está, de alguma forma se permitindo transformações que transpõem o âmbito de “simplesmente” cantar. Em o *Yoga da voz* (2007), as autoras SALAZAR, M.; CHIARINI, M; apontam que:

A repetição contínua e regular de estruturas musicais - como vocalizes, mantras em geral, ritmos sequenciados e escalas musicais - têm o poder de mudar a consciência normal (ondas cerebrais beta) para estados alterados de

---

<sup>11</sup> PARIS-DURIEX, A; e CARDINALE, M; *La Psychophonie: Une approche vivante de la voix*. 2018, p.07.

consciência (ondas cerebrais alfa), interferindo, expandindo e ampliando a intuição e a criação artística.<sup>12</sup>

Por ondas cerebrais Beta entendem-se estados mentais de atenção, concentração e cognição. São imprescindíveis para a execução de atividades pontuais, visto deixar-nos despertos, em estado de alerta e com a mente concentrada e pronta para executar trabalhos que necessitam de atenção redobrada. Em grandes proporções podem indicar crises de pânico e ansiedade. Já as ondas cerebrais Alfa indicam estados mentais de relaxamento e meditação. É nesse nível mais profundo que as áreas da inteligência, memória, criatividade, inspiração, percepção sensorial e intuição atuam.

Nessa reflexão, Salazar reafirma o potencial transformador advindo da prática do canto e os novos lugares possíveis de serem explorados nos estudantes a partir de suas próprias percepções ou vindas através de sugestões indicadas por seu professor, que ao observar as sutilezas nas vivências do aluno, como afirma Rudolf Steiner, é capaz de colaborar com sua evolução musical e criativa, neste caso, indo além da repetição de vocalizes como prática para a execução de determinado repertório.

Para mim, a possibilidade de desenvolvimento a partir de uma abordagem holística, ou seja, que integre reflexões corporais, mentais e psicológicas/emocionais, pode levar o cantor a um aprendizado efetivo, gradual, satisfatório e também terapêutico:

A voz é uma ponte invisível entre nosso interior e exterior; nos coloca em contato íntimo conosco e com os outros. Ela testemunha uma busca profunda pela unidade entre respiração, sons e sentidos. Também pode ser um verdadeiro caminho de reconstrução e suporte terapêutico.<sup>13</sup>

Por fim, destaco que nem todos os meus alunos tem o desejo de encarar o canto como lugar de ofício. No entanto, todos pretendem desenvolver o canto ao ponto de vivenciar para si próprios a experiência de cantar com voz devidamente colocada, ou seja, percebendo-se cantores, apesar de não exercerem o canto profissionalmente. Quanto aos que têm na voz o instrumento de sua profissão, estes podem, através de uma abordagem mais integradora e orientada, beneficiar-se a partir de um aprendizado mais orgânico. Afinal, baseada em minha própria experiência, aponto que o exercício de desenvolver tecnicamente uma habilidade adquirida anteriormente de forma empírica, pode tornar as

---

<sup>12</sup> SALAZAR, M.; CHIARINI, M; *Yoga da Voz*. Rio de Janeiro: Tahyu, 2007

<sup>13</sup> PARIS-DURIEUX, A; e CARDINALE, M; *La Psychophonie: Une approche vivante de la voix*. 2018, p.08.

compreensões dos novos saberes mais lentas e rígidas, em face da dificuldade de se repensar fazeres já automatizados e, em alguns casos, levar à rejeição do estudo por perceberem-se vulneráveis frente ao que ainda é desconhecido.

O confinamento não só dos vários campos do saber envolvidos no conhecimento sobre a voz e o canto, mas também das competências técnicas relacionadas tem, é claro, um impacto negativo enorme sobre a arte, que, fundamentalmente, tem como característica principal o oposto - a complexidade. Refletir sobre essa encruzilhada nos leva à conclusão de que para trabalhar efetivamente com a expressividade, precisamos proporcionar situações de ensino em que a curiosidade possa ser despertada, prescindindo da relação hierárquica entre professor e aluno, e favorecendo no último uma participação ativa, a libertação do medo do erro, o estímulo ao autoconhecimento e a suspensão dos preconceitos de estilo.<sup>14</sup>

Cantores profissionais vivenciando o estudo do canto pela primeira vez geralmente estão em busca de conhecer outras formas de utilizar sua voz de maneira mais eficiente e musical. Para tanto, é importante que seus professores colaborem com este processo trazendo outras perspectivas que não apenas e somente os exercícios mais tradicionais utilizados para a prática do canto ou métodos previamente estabelecidos.

## 2.1 DIFERENTES PROPOSTAS NÃO CONVENCIONAIS PARA O ENSINO DE CANTO

Em vários exemplos de propostas não convencionais para o ensino de canto, como a *Yoga da Voz* e *La Psychophonie de la Voix*, as aulas têm como foco principal desenvolver as habilidades necessárias a um cantor de forma adequada às particularidades de cada um. Porém, todas as principais questões são abordadas em alguma fase do aprendizado, com maior ou menor intensidade e a depender do perfil e nível técnico do aluno. Alguns dos assuntos abordados em aula são, por exemplo:

- Saúde vocal
- Respiração para cantores
- Apoio
- Afinação
- Ritmo

---

<sup>14</sup> A voz que desabrocha, o canto que se constrói: perspectivas para o ensino do canto popular brasileiro, Joana Mariz (2016).

- Ressonância
- Fraseado
- Dinâmica
- Performance
- Prática com microfone

Levando em consideração estes aspectos, a continuação apresentarei alguns fragmentos da proposta holística de ensino-aprendizagem do canto que venho aplicando há aproximadamente dois anos.

Entre o perfil de alunos assistidos há os que antes de iniciarem as aulas desconheciam a habilidade de cantar afinado. Por essa razão, considerei este o principal ponto a ser analisado na primeira aula. Crio vocalizes simples, dentro de uma extensão de uma oitava, em movimentos ascendentes e descendentes. Conforme vai se mostrando possível, trabalho alguns intervalos, como os de 3ª maior e 5ª justa, para experimentar as possibilidades de vocalização. A partir deste movimento inicial, todos os demais são trabalhados de modo gradual, ou seja, cada ponto a seu tempo e conforme as demandas e possibilidades vigentes de cada um, tanto as que os próprios alunos identificam quanto as que eu, como professora, sou capaz de perceber.

Porém, como o foco deste trabalho é apresentar uma reflexão mais específica sobre a prática holística, não pretendo discorrer sobre a Pedagogia do Canto em sua abordagem mais tradicional. A seguir apresento algumas práticas advindas do Canto Werbeck, *La Psychophonie de La Voix*, Yoga da Voz, Pilates<sup>15</sup>, Técnica de Alexander<sup>16</sup>, *Mindfulness* para Músicos e Mirna Rubim<sup>17</sup> que podem complementar e enriquecer os processos de percepção de alunos de canto.

Para organizar o material e proporcionar uma espécie de análise comparativa das propostas criei a tabela 2, que inclui algumas das atividades desenvolvidas em sala de aula equivalentes ou inspiradas nas teorias citadas anteriormente.

---

<sup>15</sup> Pilates é um método de controle muscular desenvolvido por Joseph Pilates na década de 1920. (fonte: Wikipedia)

<sup>16</sup> Técnica de Alexander é uma técnica de reeducação corporal e coordenação realizada a partir de princípios físicos e psicológicos. A técnica se baseia na autopercepção do movimento. (fonte: Wikipedia)

<sup>17</sup> Mirna Rubim é cantora, atriz, autora da obra “Corpo.Mente.Equilíbrio” (2019) e criadora do método Simplesmente Cante.

Tabela 2

Exercícios	Como é executado	Fonte	Objetivo	Finalidade
Semi-supina	Deitado em posição semi-supina, com a cabeça apoiada sobre livros (nivelar a altura da cabeça com o restante do corpo), o aluno é estimulado a inspirar “empurrando” o chão.	Adaptação: Técnica de Alexander	Apoio	Perceber a parte costal das costelas e compreender que é preciso estimular o movimento desta região.
Semi-supina	Deitado em posição semi-supina, com a cabeça apoiada sobre livros (nivelar a altura da cabeça com o restante do corpo), o aluno é estimulado a cantar vocalizes ou trecho musical específico.	Adaptação: Técnica de Alexander / Mirna Rubim	Apoio	Perceber as demandas do corpo durante o canto sem estar atrelado à verticalidade: quando estamos deitados, a musculatura relacionada ao apoio atua de forma espontânea para soltura do som.
<i>Teraband</i> (fita elástica)	Uso de uma fita <i>teraband</i> ao redor das costelas para gerar resistência enquanto o aluno tenta expandi-las.	Pilates	Apoio	Exercitar resistência dos intercostais.
Bocca Chiusa	Aluno ajoelha-se no chão, cruza os braços sobre o peito e apoia a cabeça (linha entre final da testa e couro cabeludo) contra o piso: nesta postura aluno faz vocalizes simples em bocca chiusa.	Técnica de Alexander	Percepção do som	Percepção da ressonância através da Bocca Chiusa
Bocca Chiusa	Com o corpo pendendo para baixo, não é necessário apoiar as mãos no chão, o aluno canta melodias curtas em bocca chiusa.	Adaptação: Técnica de Alexander	Percepção do som	Percepção da ressonância através da Bocca Chiusa
Balão	Aluno segura um balão com as duas mãos e encosta a boca no instrumento enquanto vocaliza entre sons agudos e graves	La Psychophonie	Percepção do som / Afinação	Aluno perceberá a direção do som através da relação física gerada em contato com o balão.
Balão	Aluno segura um balão com as duas mãos e encosta a boca no instrumento enquanto canta melodia estudada.	Adaptação: La Psychophonie	Percepção do som	Aluno perceberá a direção e pressão do som através da relação física gerada em contato com o balão.
Balão	Aluno enche balão sem orientações do professor (tendência a fazer força no pescoço), haverá discussão sobre o processo e depois repetirá o processo com orientações do professor: sentado, o aluno deverá dar o estímulo para os pés como se fosse levantar e este movimento gerará uma certa	Adaptação: La Psychophonie / Pilates	Apoio	Aluno perceberá as demandas gerais do corpo ao inflar o balão e como isso alivia eventuais tensões no pescoço e distribui as forças pelo corpo.

	contração na musculatura das pernas; em oposição, tentará estimular que o topo da cabeça erga-se em direção ao teto e por fim, ao inflar o balão, usará de leve apoio abdominal.			
Balão	Encher balão e logo após as primeiras infladas, removê-lo rapidamente para vocalizar alguma vogal de preferência.	Adaptação: La Psychophonie	Respiração / Ressonância	Aluno perceberá o "tamanho" e frontalidade da voz a partir do volume de ar.
Amarelinha adaptada	Notas musicais no chão e espaçadas de forma lógica: aluno deve saltar entre as notas orientadas.	Carol Ramalho	Afinação	Para percepção dos intervalos.
Cabeça, ombro, joelho e pé	Na vertical, o aluno usa de corpo para percepção da direção do som: notas agudas e graves. Ex: C3 no pé, D joelho, E quadril, F barriga, G peito, A garganta, S teste, C4 cabeça	Adaptação: Yoga da Voz	Afinação	Para percepção da direção das notas.
Vocalizes com a melodia	Uso de trechos da melodia estudada com diferentes exercícios vocais (vibração lábio, língua, ressonância, fricativas)	-	Afinação/ Aquecimento	Memorização de trechos que o aluno tem tido dificuldade em executar.
Chacras	Deitado, o aluno receberá orientação do professor a partir da indicação dos 7 chacras relacionando-os a vogais, onde: Dó representa o 1º chakra e Si, o 7º. O último chakra, por exemplo, está localizado no topo da cabeça e é indicado que seja emitido com a vogal "I", enquanto o primeiro com "A".	Yoga da Voz	Afinação	Para percepção da direção das notas e <i>mindfulness</i> /alinhamento de chacras.
Melodias no piano	Tocar trechos da melodia no piano para repetição.	-	Afinação	Memorização de trechos que o aluno tem tido dificuldade em executar.
Melodias no piano em tons diferentes	Tocar o mesmo trecho anterior	-	Afinação	Percepção de diferentes tonalidades.
Música nova em aula	Aluno aprende música nova através do estímulo do professor: ele não deverá sequer acompanhar a letra, todo processo será feito através da escuta ativa e memorização.	Adaptação: Bruna Prado	<i>Mindfulness</i>	Memória, concentração
Repertório	Escolha de repertório dentro da extensão vigente do aluno ou cantor com timbre/características vocais semelhantes	-	-	Forma de tornar o aprendizado de determinado gênero mais acessível. Indicado para alunos iniciantes.



Bola-quadril	Aluno fica deitado enquanto vocaliza e tem uma bola macia, de tamanho médio, abaixo do quadril/cóccix: a intenção é movimentar o corpo à medida em que o aluno percebe esta demanda para emissão do som.	Carol Ramalho	Soltura da voz/ Bem estar	Com esta atividade o aluno pode perceber o quanto o corpo está vinculado ao som produzido, pois percebe a necessidade em movimentar o corpo para realizar o canto.
Melodias	O professor cria uma melodia simples e solicita ao aluno frases de afirmação que costuma refletir sobre.	Carol Ramalho	Criatividade / Bem estar / Relação entre intervalos e texto	Mostrar ao aluno, de forma simplista, como é possível criar e explorar os campos permitidos pela canção.
Bocca chiusa em movimento	Aluno vocalizará entre duas notas, onde a mais grave será feita em Bocca Chiusa e a mais aguda em vogal "A". O aluno se posiciona com os braços estendidos e palmas das mãos encontradas; à medida em que vocaliza irá caminhar pela sala de aula e ao emitir a nota mais aguda abrirá os braços.	Adaptação: Desvendar da Voz	Soltura da voz/ Bem estar	A finalidade é "liberar" a voz de alunos com postura mais "fechada". Ao caminhar pela sala de aula, abrindo e fechando os braços enquanto modula entre uma nota mais grave e outra mais aguda. A intenção é de que ao final do exercício, ele tenha conseguido "soltar" mais a voz.
Gravação do aluno	Professor grava o aluno sem que ele perceba e envia material para escuta após a aula.	Carol Ramalho	Escuta ativa	A ideia é enviar os trechos melhor executados naquela aula como forma de estímulo à escuta ativa da própria voz, desenvolvimento de senso crítico e validação de si mesmo.
Microfone	Uso do microfone para prática de repertório.	-	Performance	Prática de repertório.
Playback	Uso de playback para prática de repertório.	-	Performance	Prática de repertório.

A expectativa é de que através destes exercícios ou similares, abra-se campo para a criação de atividades melhor vinculadas à maneira de aprendizado dos alunos. Não pretendo propor a ideia de que é preciso haver algo exclusivo, porém, sugiro a livre inspiração em atividades já conhecidas e adaptação destas à realidade vivida pelo professor e/ou utilização de métodos já estabelecidos e disponíveis para aprendizado de outros recursos para o ensino, como o Canto Werbeck, Yoga da Voz e a Técnica de Alexander, por exemplo.

### 3 RELATO DE EXPERIÊNCIA – PROPOSTA DE ABORDAGEM HOLÍSTICA PARA ENSINO DE CANTO

Neste último capítulo apresentarei e discutirei algumas questões vinculadas a um processo de ensino-aprendizagem específico, cujo todo se trata de um relato de experiência a respeito da aplicação de uma primeira proposta de abordagem holística para o ensino de canto e seus resultados, obtidos em um grupo de alunos sob minha orientação, entre os meses de agosto e setembro de 2020.

#### 3.1 DESCRIÇÃO DO PERFIL DOS ALUNOS

Meus alunos são em sua maioria adultos<sup>18</sup> e foi este o motivo que me levou a considerar um recorte para este estudo, focado em pessoas com idade igual ou acima dos 20 anos.

Ensinar adultos é bastante diferente do que lidar com adolescentes e crianças. Pode haver conflitos de agenda, compromissos imprevistos, etc. Logo de início, percebi a importância de flexibilizar os horários das aulas, para estimulá-los a manter os estudos do canto apesar das inevitáveis dificuldades de organização próprias de pessoas que precisam conciliar constantemente responsabilidades laborais, familiares e pessoais. Ao mesmo tempo, havia necessidade em manter uma ordem bastante esclarecida, afinal, quando há questões pessoais e de trabalho possíveis de interferir na rotina, mesmo um compromisso particular onerante de custos, pode ser tratado com menor relevância. Então, percebi que, de modo geral, quanto mais os alunos se conectavam com as aulas, percebiam seus progressos, bem estar gerado em sala de aula e entendiam parte das demandas relacionadas à minha agenda como professora, mais comprometidos ficavam com eles mesmos, comigo e com o trabalho em conjunto. Em um momento de reflexão, uma de minhas alunas me disse:

Pensei em desistir das aulas quando minha rotina profissional, o cansaço do dia a dia passaram a interferir em minha presença constante nas aulas. Pareceu ter começado a ficar pesado e aí eu quase desisti. O que me motivou foi o recital, porque aí percebi que eu estava querendo abandonar as aulas por motivos externos e vi que precisava viver aquela experiência por mim. (...) vi que precisava mais dessa atividade agora

---

<sup>18</sup> Até o início deste ano eu havia lidado mais com adolescentes, porém, com a pandemia, acredito que muitas pessoas puderam trazer sonhos antigos à tona e com isso, passei a ter a maior parte de meus alunos com este perfil. Hoje, apenas 20% representam crianças e adolescentes.

do que quando comecei as aulas.<sup>19</sup>

Entre o perfil de alunos que atendo, 45% corresponde a cantatores, intérpretes profissionais e interessados em iniciar esta jornada; os outros 55% são amadores e iniciantes. Ou seja, há os que buscaram as aulas por razões profissionais e outros que as buscaram por razões pessoais. Porém, independentemente dos motivos, todos têm algo em comum: muitos afazeres e responsabilidades que os desmotivam quanto à continuidade de atividades de cunho artístico/criativo.

Vivemos em uma sociedade que não estimula adultos a serem criativos, a não ser em seu ambiente de trabalho. Fala-se sobre reinventar-se profissionalmente, mas pouco se fala sobre o reinvento pessoal ou como tornar seu dia a dia mais leve através de saberes e atividades que explorem a criatividade de forma lúdica por seu simples exercício. Este lugar costuma ser próprio das vivências infantis. Ambições profissionais de viés artístico, como as de cantar, ser artesão, atuar ou até mesmo ser *YouTube*<sup>20</sup>, por exemplo, costumam ser reduzidas a sonhos de criança. Mesmo entre os adultos que não pretendem atuar neste cenário, mas que têm interesse no meio e são admiradores da arte pode haver constrangimento em assumir este desejo.

No mês de maio fiz uma pesquisa com o intuito de divulgar e oferecer minhas aulas de canto. Ao perguntar “*Você já teve vontade em fazer aula de canto e teve vergonha em admitir?*”, 67% responderam afirmativamente. Em outra pesquisa recente, feita em novembro e usando o mesmo canal de comunicação virtual, perguntei: “*Se você decidisse iniciar aulas de canto agora, qual seria o motivo?*”. Entre as respostas, recebi afirmações como: “*Poder cantar sem sentir vergonha*”, “*Liberar a voz, me empoderar da minha voz*”, “*A vontade de saber se minha voz é bonita ou não*”. É fato que não podemos abstrair normas gerais a partir destes dados, mas é possível percebermos uma relação direta entre o desejo de aprender o canto e a percepção de que as aulas podem colaborar com a vivência desta vontade junto a uma possível insegurança quanto à realização deste movimento. Me pergunto se iniciar atividades como aprender um esporte ou um idioma geram emoções similares, de dúvida sobre a capacidade em aprender, da vergonha em assumir essa atividade, entre outros motivos, quando internamente parecem também

---

<sup>19</sup> Entrevista cedida por C, empresária, 24 anos em 3 de dezembro via aplicativo Zoom.

<sup>20</sup> Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/programe-se/youtuber-e-a-nova-profissao-que-toda-crianca-quer-ter/>. Acesso em: 17 dez 2020

entender os benefícios deste fazer.<sup>21</sup>

### 3.2 DESCRIÇÃO DO MÉTODO

Dos 15 alunos entrevistados, todos, em algum momento, precisaram readequar a agenda e até mesmo suspender as aulas por perceber que naquele dia, cantar, não seria a atitude ideal. Meu cuidado sempre foi o de respeitar as condições do dia de cada um e buscar proporcionar um ambiente musical no qual os alunos saíssem da sala de aula se sentindo um pouco melhor do que quando chegaram. Para que isso pudesse acontecer, para que o canto de fato pudesse ocupar um lugar cativo na rotina do adulto, em sua experiência diária, e não “apenas” no imaginário infantil ou mesmo na obrigação profissional, percebi ser necessário adaptar-me à realidade de cada dia.

Portanto, meu lugar de início de todas as aulas residiu em perguntar-lhes: “como você está hoje?” e depois da resposta, pedir que me dissessem o que gostariam de fazer em aula naquele dia. As respostas variavam entre praticar apenas exercícios de respiração ou pedidos de práticas que os surpreendesse e para este último, fui desenvolvendo algumas estratégias às quais recorri diversas vezes nesse tipo de situação. Como, por exemplo, exercitar a improvisação com um acompanhamento de base instrumental para estimular a criatividade; através do uso não convencional da voz, como a imitação de animais para percepção da ressonância; ou mesmo ensinar alguma música inédita para o aluno durante a aula como forma de ativar a atenção plena e a memorização da melodia e do texto. Para cada atividade realizada em sala de aula, eu observava e tomava notas das percepções como forma de reforçar os pontos positivos no próximo encontro ou desenvolver outras abordagens para colaborar com as dificuldades. Ademais, ao perceber que um novo exercício era bem aproveitado, procurava experimentá-lo também com outros alunos.

Como fui, de alguma forma, desenvolvendo uma relação pessoal com os alunos e conhecendo um pouco de suas histórias, consegui usar certas informações para direcionar as aulas e dirigir certas práticas que a bibliografia específica chamou de *Mindfulness*.

David Alvarez em seu livro “Mindfulness para Músicos” (2015), reflexiona a

---

<sup>21</sup> Me refiro à público de classe média ou alta, ou seja, que não possuem restrições econômicas que impedem o acesso ou a dedicação às artes como fruição ou profissão.

respeito do diferencial entre um violonista e outro. Considera que este diferencial não advém do tempo de estudo, mas da qualidade deste. A repetição de exercícios específicos aplicados à técnica do instrumento estudado até atingir o resultado esperado pode ser desperdício de tempo caso não seja bem empregado, o que pode terminar por gerar desmotivação.

A essência da técnica de *Mindfulness* reside em atrair a atenção para o momento presente, evitando, assim, distrações com memórias do passado ou preocupações com o futuro. Trata-se de uma técnica de meditação cujo objetivo é um treinamento direto e gradual da atenção plena, ou seja, visa alcançar o sermos conscientes do momento presente.

Quando um aluno chegava em aula com questões particulares latentes em sua mente, fatos que eu passava a saber porque me contavam como estavam a partir da pergunta: “como você está hoje?”, percebia ser a oportunidade de praticar atividades como as citadas anteriormente. Minha intenção era a de trazê-los ao momento presente através de alguma atividade que poderia gerar bem estar e concentração antes de um aprendizado evidente. Ao proporcionar um ambiente acolhedor e musical a tendência era de que eles mesmos não se dariam conta de estarem vivendo um novo aprendizado e gradualmente distraiam-se das preocupações externas.<sup>22</sup>

O que muitas vezes deixamos de atentar, é que aquilo que é sabido, o conteúdo adquirido, já está internalizado no músico, independentemente de seu nível técnico. Porém, muitas vezes deixamos de mostrar nosso saber durante a execução do repertório estudado devido a possíveis crenças limitantes. Alvarez diz que estas crenças estão presentes, especialmente, em adultos: “Conforme o passar dos anos, vamos adquirindo uma série de prejuízos, complexos e inseguranças que nos impedem de avançar, progredir e desfrutar de tudo o que fazemos. (...) Aos poucos vamos enterrando nosso potencial natural.” (ALVAREZ, 2015, p.20).

Frases como: “a próxima passagem tem um compasso difícil”, “está nota está desafinada”, “está todo mundo olhando, será que estão gostando?”, são algumas afirmações e dúvidas bastante frequentes no imaginário de cantores e instrumentistas. A insegurança faz parte do processo vivido em qualquer atividade que demande alta

---

<sup>22</sup> Alguns autores, como Marie Aucher veem esta como a primeira fase do aprendizado: experimentação ou sensibilização

concentração durante sua execução e que pode culminar em aprovação de terceiros. Para alívio de tamanha pressão que impomos a nós mesmos, o primeiro passo seria garantir um estudo bem aproveitado, ou seja, diretamente focado à maneira individual de prática do estudante.

Como professores não temos como saber quão eficaz tem sido o estudo individual de nossos alunos e nem privá-los de suas crenças limitantes, afinal, nosso trabalho não inclui o estudo de saberes relacionados à psicologia. Porém, ao conhecer os Estilos de Aprendizagem e técnicas como a do *Mindfulness*, podemos adequar o ensino às demandas individuais dos alunos e juntos compartilhar outros olhares acerca de como praticar o canto.

Para Alvarez, o principal benefício do *Mindfulness* para músicos é a habilidade desenvolvida quanto à propriocepção. Ou seja, a importância de ter um feedback de nosso corpo enquanto realizamos nossa prática musical. É neste ponto que reside nosso progresso. Afinal, aprenderemos a dirigir nossa atenção à raiz dos problemas e a resolvê-los por nós mesmos ou a dirigir nossas questões aos professores de forma mais clara e precisa.

Independente dos caminhos buscados, o objetivo final de todas as aulas sempre foi o de colaborar com o canto do aluno. Alguns, em suas primeiras aulas, não sabiam afinar as notas. Outros, mesmo com alguma experiência, podiam sentir-se tão desconfortáveis que suas vozes ficavam retraídas. Estes perfis são alguns exemplos e para cada um deles ajustei o programa da aula para que, de alguma forma, o objetivo pudesse ser atingido de forma mais espontânea que rígida.

Mesmo para aulas de padrão mais regular, com práticas específicas distribuídas ao longo de sua duração, busquei adequar a comunicação para colaborar com a percepção do aluno e gerar um lugar mais motivacional que duvidoso sobre a capacidade em aprender aquele determinado tópico. As aulas residiam na afirmação central de que o aprendizado do canto é um processo e que os níveis se superam. Cada processo é único e cada saber será desenvolvido conforme a disponibilidade, interesse e a dedicação de cada cantor. E é a crença de que é possível desenvolver as qualidades desejadas que cria uma paixão pelo aprendizado. (DWECK, 2017, p.15)

O período letivo foi encerrado com um show dos alunos. Informalmente até o chamamos de recital, mas minha intenção era de gerar a experiência do palco, feita de

ensaios individuais, ensaios coletivos, passagem de som e show com palco e luzes. A apresentação foi chamada de “Nasce uma Estrela” e tinha por finalidade mostrar a vivência do canto para além da discricção da sala de aula. Mesmo para os que não possuíam intenção profissional, a performance no palco poderia gerar um novo sentido na relação dos alunos com o canto e com a música como um todo.

Todos os alunos foram convidados para a prática e só participaram os que se sentiram motivados de alguma forma. Para o show, houve preparo gradual, desde orientações quanto ao uso do microfone em sala de aula até a passagem de som com direito a erros técnicos, que puderam mostrar um pouco da vivência real de um cantor ao se preparar para uma apresentação. Como figurino, foram orientados a se vestirem- como “estrelas do rock” e de forma condizente com a canção que interpretariam. Ao chegarem ao local, o espaço estava decorado com cartazes individuais, específicos para cada aluno, anunciando o show da noite.

Fiquei extasiada, fiquei muito feliz. (...) Deu uma dimensão do quanto a passagem de som é importante, técnicos de som interferem muito na qualidade do que é passado para o público. Fiquei um pouco nervosa pelo público presente, mas especialmente entender o processo, como é cantar acompanhada de outros instrumentos. Já não é mais sobre a voz, apenas, tem a ver com todo o contexto de equipamentos e espaço.<sup>23</sup>

Além das ações descritas anteriormente, também considero como parte do método de ensino uma série de perguntas feitas em sala de aula e também as preparadas para a entrevista realizada em função da pesquisa de campo para elaboração deste TCC. ANTHONY ROBBINS<sup>24</sup>, citado por Fernanda M. Rizzo<sup>25</sup>, vai dizer que o ato de pensar é ação constante entre perguntar e responder, podendo ser um diálogo interno ou mesmo compartilhado com um terceiro. Durante as aulas de canto, perguntas como “Como você se sentiu ao realizar este exercício?” ou “Quais foram suas percepções?” geraram um estado de reflexão, o qual, ainda que não fornecesse resposta verbal imediata, poderia reverberar em outro momento. Constantemente ouvi respostas como: “Você faz perguntas difíceis”. Quanto às entrevistas para este trabalho, as perguntas foram elaboradas com base na experiência acumulada no decorrer destes quatro meses. O foco era obter respostas abertas e que levassem os próprios alunos a refletirem diferentes nuances de

---

<sup>23</sup> Entrevista cedida por T, advogada e mediadora em grupos familiares, 37 anos, em 30 de novembro, presencial.

<sup>24</sup> Especialista em Neurolinguística e autor da obra “Desperte o Gigante Interior” (1993)

<sup>25</sup> Psicóloga e Terapeuta, autora do artigo “A Importância de se fazer boas perguntas” (2018)

seus aprendizados.

### 3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da aplicação do questionário para a entrevista e das conversas informais durante o período letivo, pude observar o quanto as aulas de canto geraram maior curiosidade dos alunos quanto a sua própria musicalidade e mesmo observar com novos critérios os artistas que gostam de acompanhar. Além disso, todos viram nas aulas de canto uma oportunidade para proporcionar a si próprios uma sensação de bem estar. O método usado para desenvolvimento destas percepções é de caráter qualitativo, e DIAS (2000), citado por Sarah Thamires Alves de Lima (2016, p. 24)<sup>26</sup>, vai nos dizer que a intenção deste tipo de interação é a de promover reflexões mais profundas e subjetivas, o que permite, inclusive, uma ação mais flexível do pesquisador, possibilitando a readequação do roteiro preparado quando oportuno.

Para este estudo, 15 alunos foram entrevistados. Todos fizeram aulas de canto ao longo do período de quatro meses. E para compartilhar um pouco das experiências vivenciadas, apresentarei, a seguir, as perguntas feitas e algumas das falas mais relevantes. Como forma de preservar os entrevistados, seus nomes foram omitidos. Para ter acesso às entrevistas na íntegra, consulte o Anexo I (nele constam quatro das entrevistas mais citadas neste TCC).

#### 3.1.1 Apresentação

Na primeira parte da entrevista o foco foi conhecer a relação familiar e pessoal dos alunos com a música:

Minha relação com a música é muito forte. Minha vida tem trilha sonora. Ela dita meu estado de humor. Geralmente começo a ouvir música pela manhã e já sei como será meu dia. É como se eu conseguisse entender como me sinto a partir de como me relaciono com a música que estou ouvindo. (Dentista, 30 anos)

Escuto músicas diariamente, tanto em segundo plano quanto de forma ativa. Eu paro para escutar música. Das artes é a que mais me identifico. Se eu fizesse algo na arte, seria música. (Administrador, 26 anos)

Relação vital, não me vejo vivendo sem música. (Cabelereira, 37 anos)

---

<sup>26</sup> Licenciada em Música e autora de monografia intitulada “A relação corpo e movimento no aprendizado do Canto: uma experiência com *circlesongs*” (2016)



A presença da música é uma constante na rotina destes alunos e interferir negativamente nesta relação poderia gerar um prejuízo bastante expressivo em nível emocional. MIRANDA (2008), citada por Jeane dos Santos Caldeira (2013, p.05)<sup>27</sup>, nos diz que:

A interação professor-aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida. Observamos que a relação professor-aluno, deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional.

Portanto, trago para a reflexão de professores a importância quanto à forma como orientam seus alunos e colaboram para seu desenvolvimento e envolvimento com sua própria musicalidade sem gerar prejuízos.

### 3.1.2 Antes de iniciar aulas de Canto

Para esta reflexão quis compreender o fator motivador para o início das aulas de canto. Recordo que, entre os alunos, há cantores iniciantes, amadores e profissionais:

*“O que lhe motivou a fazer aulas de canto?”*

Eu sempre fiz as coisas instintivamente e isso não era suficiente, faltava alguma coisa. Eu precisava de um direcionamento para aproveitar melhor a minha voz. Porque tenho algumas dificuldades e não sei como fazer e foi aí que comecei a pensar em ter aulas para aproveitar melhor sem sofrer, sem ficar me “matando” à toa. (Tatuador e cantor, 37 anos)

Cheguei num patamar das composições e de me ouvir que eu sabia que não iria melhorar em alguns aspectos, que estava defasado. Eu precisava melhorar afinação e saúde vocal, ficava constantemente rouco. (Técnico em informática e cantautor, 37 anos)

Entender mais desse atravessamento. Por que choro? Por quê me emociono na música? No momento em que eu estava buscando várias terapias me deu vontade de olhar pra isso. E também sempre me senti muito desafinada e esse me parece ser um programa de envelhecimento divertido. (Advogada e mediadora de grupos familiares, 37 anos)

Dentre os alunos citados, dois usufruem do canto profissionalmente.

---

<sup>27</sup> CALDERIA, Jeane dos Santos (2013), “Relação Professor-Aluno: uma reflexão sobre a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem”

Observamos que, apesar dos diferentes motivos que os levaram a buscar as aulas de canto, há um ponto em comum: todos pretendiam encontrar uma forma de melhorar o uso de suas vozes cantadas. De alguma forma, todos sabiam ser um exercício possível para desenvolver novas habilidades como cantores ou para aprender a cantar.

*“Você acredita que quem canta bem nasceu com esta habilidade? Discorra sobre isso.”*

Não. Eu penso que todo mundo pode aprender a cantar, mas algumas têm mais facilidade do que outras, ou seja, umas levarão mais tempo de aprendizado do que outras, mas todos podem aprender. (Cantora e empreendedora, 28 anos)

Acredito que algumas pessoas sim, não acho que é meu caso. Acho que nasci com noção, mas não com domínio total. Eu penso sobre isso quando vejo programas de talento ou sucesso, fico pensando como ela começou a cantar (se estudou muito, se foi muito estimulada). Eu invejo quem já encontrou sua forma de cantar. (Cabelereira, 37 anos)

Pra mim me parece um pouco difícil uma pessoa que não tem noção de afinação e tempo aprender a desenvolver esta habilidade porque pra mim sempre foi muito natural; acho que a pessoa pode aprender, mas dificilmente vai se destacar no meio. (Nutricionista, 23 anos)

Entendemos que as reflexões geradas por esta pergunta estão diretamente relacionadas ao saber de cada um. Possivelmente os que já experimentaram progressos vocais a partir de aulas de canto ou prática de palco estão mais abertos a responder a esta questão de forma negativa ou condicional, enquanto que os que vivem o canto de modo mais intuitivo e espontâneo desde pequenos podem ter dificuldades em perceber as possibilidades advindas da prática do canto acompanhada por um tutor.

### 3.1.3 Percepções durante as aulas

Nesta seção busquei saber como os alunos se sentem durante as aulas e quando possível, traçar um paralelo entre como se sentiam no início das aulas e como se sentem atualmente, depois de meses de trabalho conjunto.

*“O que você acha quando ouve sua própria voz cantada em gravações? Antes e atualmente.”*

Hoje em dia eu gosto de me ouvir, acredito ter a ver com as aulas de canto, mas logo

que começou a pandemia eu participei de uma *live*<sup>28</sup> e foi um “martírio” me ouvir para editar o material. (Nutricionista, 23 anos)

Antes eu era muito desafinado, agora sinto minha voz mais fluída. Antes eu achava minha voz estridente, agora me sinto até surpreso. (Farmacêutico, 28 anos)

Agora acredito ter me acostumado, mas ainda me sinto insatisfeita, inclusive quando canto com o microfone. Antes das aulas eu nunca gostava. (Cantora/empreendedora, 28 anos)

Apesar do desconforto ainda sentido pelos alunos aqui citados, é possível perceber que o ato de registrar o próprio canto e ouvi-lo de forma criteriosa, onde se faz possível reconhecer pontos fortes e fracos, pode gerar mais familiaridade com a própria voz e, a meu ver, gerar mais possibilidades de desenvolvimento. Este exercício torna cantores mais conscientes de suas próprias habilidades.

“Como é cantar perto de outras pessoas?”

Antes, se estava numa roda, ok, todos cantando sem experiência; mas se para cantar sozinha, não o fazia ou muito baixinho. Hoje eu acredito que tudo bem, que não vou ter tanta vergonha. Tanto que agora eu estou na loja e se tenho vontade eu canto, sem problema com a presença de funcionários. (Empreendedora e fotógrafa, 33 anos)

Olha, ainda fico com vergonha, ainda mais se estão reparando em mim. Se estou só “cantarolando”, tudo bem, mas não sou 100% à vontade, acho que uns 60. (Empreendedora, 24 anos)

Por conta da timidez, eu me sinto me expondo, frio na barriga, mas melhorou. Até agendei uma apresentação para mostrar minhas músicas. Estou mais seguro, me sinto mais confiante. (Chefe de cozinha e cantautor, 34 anos)

Penso que cantar diante de um professor, conforme passa a se tornar um lugar comum, pode, aos poucos, expandir as possibilidades de onde o aluno pode se sentir à vontade ou estimulado a cantar. Pelas respostas percebemos que o ato de cantarolar<sup>29</sup> pode ser entendido como o primeiro passo em direção ao canto em público.

“Você gosta de fazer vocalizes? Fale um pouco mais sobre isso”

Eu fico um pouco frustrado porque me considero ruim em alguns, fico um pouco nervoso antes de fazer porque às vezes sinto que não vou conseguir; mas quando consigo fico confiante. Às vezes quero cantar logo. (Administrador, 26 anos)

Gostar eu não gosto, mas sei que toda vez que canto depois dos vocalizes minha voz

<sup>28</sup> Live: transmissão digital ao vivo

<sup>29</sup> Segundo o dicionário online Michaelis, cantarolar significa: cantar a meia-voz, sem articular palavras; trautear: *Cantarolava uma valsa. Lá vai ela cantarolando*. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/> Acesso em 20 de dezembro de 2020.

fica melhor. (Nutricionista, 23 anos)

Sim, gosto. São exercícios que sinto ajudar bastante, porque meu cantar no dia a dia é bem diferente de quando faço os exercícios em aula e canto na sequência. (Farmacêutico, 28 anos)

Segundo CHAVES, Patrícia (2012, p.16), a evolução da música ocidental cantada trouxe a demanda por qualificações técnicas até então não vivenciadas, o que motivou a adoção da prática de vocalizes por muitas escolas como “meio de preparar o intérprete para a execução musical”<sup>30</sup>. O relato dos alunos reforça este lugar onde vocalizar faz parte do preparo para a performance vocal.

“O que você acha de realizar os exercícios diante do espelho? Nas primeiras aulas e atualmente.”

Eu gosto e acho que facilita, porque fica mais fácil de encarar os exercícios com mais naturalidade. Acho que ajuda bastante na questão de visualização de como estou fazendo os exercícios, se estou na postura certa. (Tatuador e cantor, 37 anos)

Alguns exercícios na frente do espelho colaboram com a percepção corporal. No início gerava algum desconforto porque não era fácil assimilar todas as informações que me eram dadas, porque na minha vida profissional meu olhar é mais linear, mas no canto vejo ser mais holístico, o que me exigiu adaptação. (Advogado, 33 anos)

Fico meio desconfortável. Às vezes fecho os olhos, acho estranho ficar me olhando, às vezes perco o foco. (Empreendedora, 24 anos)

Frederick Mathias Alexander<sup>31</sup>, criador da Técnica de Alexander, desenvolveu seu método a partir da auto observação, possibilitada através do uso simultâneo de vários espelhos. Com este exercício, Alexander pôde perceber, detalhadamente, ajustes corporais feitos de forma inconsciente e, de certa forma, prejudiciais à performance buscada. Trago esta Técnica para a reflexão, pois a auto percepção, ou seja, auto observação se trabalhadas em conjunto com a propriocepção pode colaborar com os progressos do cantor, visto indicarem desajustes posturais prejudiciais para a emissão da voz cantada.

---

<sup>30</sup> Patrícia Cardoso Chaves é autora da dissertação intitulada “O Vocalize no repertório artístico brasileiro: Aspectos históricos, catálogos de obras e estudo analítico da obra *Valsa-vocalise* de Francisco Mignone”, 2012.

<sup>31</sup> Alexander desenvolveu esta Técnica como ferramenta pessoal após desenvolver problemas que o levaram à perda da voz sem razão fisiológica.

### 3.1.4 Percepções do aprendizado

Nesta seção, pedi que compartilhassem comigo seus principais *insights* acerca dos aprendizados vivenciados. O foco é o desenvolvimento da voz cantada, porém, como é possível perceber, relatam-se percepções que chegaram a influenciar em suas vidas pessoais.

“Algo chamou a sua atenção desde que iniciou suas aulas? O quê?”

Percepção auditiva. Passei a refinar o que escuto. Percebi que o que me impedia de cantar era minha escuta, não minha voz, porque eu nem cheguei na minha voz ainda. “Está ouvindo esse som/nota?”, você me perguntava e não, eu não identifico. Preciso trabalhar meu ouvido, vejo que esse processo tem a ver com a minha percepção, com o corpo integral. (Advogada, 37 anos)

Respiração, porque percebi que eu não respirava entre as palavras e algumas frases. Noto que isso é da minha família, uma certa ansiedade. Também o timbre da minha voz, percebo mais relaxado, mais confortável na fala. Me sinto outra pessoa. Agora quando eu falo, até a intenção da fala representa muito mais do que quero falar. Se eu quero passar mais calma, seriedade. E antes eu era mal interpretada pela forma como me expressava. (Dentista, 30 anos)

Eu acho que fiquei mais desinibida, mais empoderada, de acreditar que a minha voz é melhor do que realmente acho. Minha voz era muito de peito (voz pesada), eu achava que tinha que sempre soar “rouca”, depois que comecei a expandir, acho mais legal usar de outros recursos, como notas agudas, voz de cabeça. (Empreendedora, 24 anos)

Percebo que a conexão com a voz pode levar a muitas reflexões e movimentos pessoais antes mesmo da finalidade desta prática, que é cantar. Vemos que uma das alunas refletiu sobre a importância da escuta. Outra percebeu sua fala mais orientada à sua intenção de comunicação. E a última sentiu-se mais empoderada. Apesar de não ser a intenção classificar estas falas em níveis de evolução, é possível perceber uma crescente entre cada um destes relatos, onde: escuto > me adapto > me sinto seguro. Se esta se trata de uma inclinação possível aos estudantes de canto, penso ser inevitável o desenvolvimento como cantores, afinal, ao estudarmos uma nova canção, por exemplo, os caminhos são basicamente os mesmos: escuto > me adapto (estudo) > me sinto seguro (através da prática e experimentação).

“Como você percebe a relação professor-aluno em seu aprendizado?”

O empenho do professor em traduzir a linguagem da música é essencial. Eu não

conseguiria aprender canto com um professor rígido. É como se eu fosse surda e você tenta me fazer entender. Essa flexibilidade me ajuda a querer continuar. Penso que alunos de canto geralmente sejam mais avançados, então um professor rígido não me ajudaria. (Advogada, 37 anos)

Olha, costumamos ser bem teimosos quando sozinhos e quando há um professor, devemos estar abertos para ouvir o que ele tem a ensinar. (Programador e cantautor, 20 anos)

Que o professor me dá a base e muitas vezes percebo os erros, mas às vezes não e o professor me indica como executar; também indica o repertório adequado à minha condição atual. Eu me permitir coisas novas e o professor me orientar. (Empreendedora e fotógrafa, 33 anos)

Pensemos na atuação de qualquer profissional como empresas fazem, tendo *missão, visão e valores*<sup>32</sup>. Parece que quando os objetivos estão claros, a atuação perante o cenário profissional será mais assertiva, e afinal, em tese, define-se o público com maior precisão. Com isso, quero trazer à reflexão a necessidade de professores terem ao menos um norte do que desejam fazer reverberar através de suas aulas, que vai além dos saberes nos quais se consideram especialistas. É importante que as especificidades técnicas estejam integradas com seus valores, pois desta forma serão mais orgânicas as adequações necessárias para o aprendizado do aluno. Ou seja, se os alunos já são profissionais, se pretendemos lidar com alto nível técnico, provavelmente teremos dificuldades em lidar com iniciantes ou não cantores e vice-versa.

“Você em algum momento sentiu vontade de desistir das aulas? Se sim, o que gerou este desejo; o que o motivou a seguir?”

Não recentemente, mas em outra situação eu parei, talvez pelo momento em que eu me encontrava, mas em outros aspectos teve relação com as questões com as quais eu não estava alinhado. Houve sugestão de repertório com o qual eu não me identificava. O horário das aulas não estava fluindo muito bem e aí parei. Mesmo quando estudei violino eu percebi este ponto. Se o professor está acelerado acaba por aumentar o desafio, porque, especialmente no começo, quando você está se abrindo, você se sente pressionado a fazer tudo de forma mais intensa. Acaba despertando o medo, acaba atrapalhando a mente. (Advogado, 33 anos)

Sim, auto boicote me fez querer desistir. Esses pensamentos de que “não é pra mim”, mas aí venho aqui na aula e saio “*I believe I can fly*”<sup>33</sup>. (Cabelereira, 37 anos)

Não pensei em desistir, pelo contrário, falo “meu Deus, não posso faltar! Tenho esse defeito de aprender pouco e deixar quieto. No caso das aulas, isso não me ocorreu.

<sup>32</sup> Segundo o SEBRAE, a ferramenta “Missão, Visão e Valores” define a direção estratégica da empresa e permite que o empreendedor reflita sobre o papel do seu negócio na sociedade e sobre o futuro da empresa.

<sup>33</sup> Canção de R. Kelly que em português significa “Acredito que posso voar”.

(Tatuador e cantor, 37 anos)

Apesar de duas das respostas falarem sobre algum nível de auto sabotagem<sup>34</sup> (“não é para mim” ou “aprender pouco e deixar quieto”), me chama mais a atenção a fala do Advogado, 33, onde reforça-se a necessidade de que professores estejam atentos às possibilidades vocais vigentes associadas aos interesses musicais dos próprios alunos, como forma de expandir os potenciais de modo, possivelmente, mais agradável.

“Qual é seu ganho com as aulas de canto?”

Descobrir meu estilo cantando. Tonalidade onde é mais confortável pra minha voz. Não exigir muito de mim, ou seja, fazer o que me é possível ou entender que preciso treinar bastante pra executar. (Programador e cantautor, 20 anos)

Bem pessoal. Entender que não preciso ser uma cantora profissional para aceitar que posso evoluir em algo. A linha de chegada é diferente. E isso me fez bem em vários outros sentidos. Como se eu estivesse numa maratona sabendo que algumas pessoas já chegaram, mas que também estou lá. Auto aceitação. (Dentista, 30 anos)

Me sinto com melhor autoestima e mais capacitada como cantora profissional e também sinto bem estar por estar inserida em um contexto que gosto tanto. (Empreendedora e cantora, 28 anos)

Faz sentido afirmar que estudar canto pelo próprio canto levará o aluno a desenvolver sua voz cantada, porém, estes relatos falam sobre autoestima e possibilidade de vivência do canto por satisfação pessoal, o que, a meu ver, expande as razões pelas quais uma pessoa pode ser movida a realizar este estudo.

“O canto é para todos? Comente.”

Sim. Porque penso que todos conseguem cantar, alguns profissionalmente e outros por gostarem muito de música, como lazer. Alguns no microfone e no palco, outros não, mas com certeza é uma habilidade que todos podem desenvolver. (Empreendedora e cantora, 28 anos)

Acho que sim, acho que é para todos, mas depende dos objetivos e expectativas. Agora ser cantor de sucesso, acho que não. (Professora de alemão, 36 anos)

Acho que é. Talvez não o canto profissional, mas é. Vou te explicar porquê: minha vizinha solta a voz de um jeito tão maravilhoso e alegre, tão desafinado, de qualquer jeito, mas é tão feliz; parece que ela tá feliz cantando. (Cabelereira, 37 anos)

Sim. Todos as pessoas devem cantar para que possam contagiar as outras pessoas, é um ciclo sem fim. A vida seria um musical feliz. É muito bom estar perto de pessoas que cantam, gera felicidade. (Técnico em informática e cantautor, 37 anos)

Para todos que quiserem, acredito que sim. Basicamente, se você não tem alguma

---

<sup>34</sup> Auto sabotagem: Auto sabotagem é quando criamos obstáculos e empecilhos – de forma consciente ou inconsciente – que nos atrapalham na hora de realizar tarefas ou conquistar objetivos. (Fonte: Vittude. Acesso em 18/12/2020).

limitação física, poucas limitações são intransponíveis. O que costuma limitar são as crenças de cada um. O que limita é a crença que diz que só faz isso quem nasceu com esse dom. A pessoa se limita e sem liberar essa crença, ela não consegue desenvolver, se é o que a pessoa quer, ela pode desenvolver isso. (Advogado, 33 anos)

O canto é para todos. Eu incentivo muito as pessoas a fazerem, especialmente quando me dizem que não sabem cantar. Mas eu digo que todos sabem, depende da sua expectativa e se você quer aprender, pode. Acho que todos deveriam se colocar nessa situação, especialmente quem acha que não é digno de arriscar. Porque pra quem não canta, cantores são tipo deuses. (Dentista, 30 anos)

Pessoalmente considero relevante desmistificar este lugar onde “cantores são deuses” e mostrar que para toda performance considerada de alto nível há processos não apresentados no palco. Se estes processos, ainda que em níveis técnicos diferentes, são vividos por cantores profissionais e se não há restrição fisiológica, por que seria impossível que todos aprendessem a cantar independentemente de suas motivações?

“Se pudesse dar um conselho para novos alunos, qual seria?”

Fique tranquilo que você vai conseguir cantar, mas no seu tempo. Sem se estressar e pra não desistir, que você vai conseguir. (Programador e cantautor, 20 anos)

Não tenha vergonha de errar, porque quem vai te julgar é você mesmo. Canta para os outros, para seu professor, cantar como quiser, desde que não tenha vergonha. (Empreendedora, 24 anos)

Experimente. Antes de achar ser possível ou não, experimente. Na dúvida, tente. Não desista nas primeiras aulas. A gente só precisa conhecer e desenvolver o que tem dentro de nós mesmos. O principal é aceitar nossa própria voz e como conseguimos produzir os sons. (Empreendedora e fotógrafa, 33 anos)

Reforço minha reflexão anterior: me parece que o canto está tão vinculado a esta sensação de “poder” e de “dom” de poucos, que ao invés de gerar interesse em aprendê-lo, aceita-se a condição única de ouvinte-espectador, ainda que haja uma vontade, possivelmente, velada, de assumir de fato o papel de cantor.

“Agora um conselho para professores:”

Sejam compreensivos com os limites de seus alunos: a visão técnica de vocês é mais ampla e rica que a nossa, porque não conseguimos perceber nossa desenvoltura da mesma forma que vocês, mas também é importante que estejam ao nosso bem estar. (Empreendedora e Cantora, 28 anos)

Professor inspiradores são equilibrados, conscientes. Que não permitem que seus próprios desequilíbrios interfiram tanto nos alunos. Não adianta pressão, “cara feia”. Esse tipo de comportamento pode acabar sendo mais prejudicial do que benéfico no final das contas. Se você começa a desenvolver uma relação de medo, isso começa a se projetar no professor, é o que tira a leveza e a facilidade para o aprendiz. Seja inspirador, equilibrado, consciente, capaz de demonstrar a paixão pela música,



pela vida em geral, mas que transpareça na música. Isso inspira e ajuda as coisas a fluírem. Estar atento às particulares, dificuldades, limitações. Um professor consciente ajuda a transpor essas dificuldades e a fornecer formas de estudo mais apropriadas para o aluno. (Advogado, 33 anos)

Não sejam maçantes e não passem apenas para os alunos conhecimentos teóricos, sejam mais humanos. Estamos falando de arte, é sentimento. O aluno não vai cantar à toa, então o professor deve passar algum sentimento. O aluno não vai aprender isso apenas fazendo vocalizes. É importante compartilhar experiências. (Técnico de informática e cantautor, 37 anos)

Estes relatos reforçam o valor da relação entre alunos e professores. Além da vontade de aprender, deve haver vontade de ensinar aos alunos que temos. Portanto, me parece ser um caminho saudável, alinhar realidade e expectativas de ambos os lados e desenvolver uma linguagem específica desta relação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro capítulo deste trabalho foi desenvolvido conteúdo relacionado ao tema do ensino-aprendizagem, onde as principais reflexões foram acerca dos tipos de aprendizagem e de como um professor pode utilizar deste saber para ofertar aulas mais produtivas para seus alunos.

Na segunda parte falamos sobre algumas abordagens holísticas, ou seja, integrativas dos aspectos corporais, mentais e emocionais/psicológicos. Foram apresentadas algumas possibilidades de exercícios para serem feitos sugerindo sua adaptação à realidade de cada um.

Por fim, este TCC foi concluído com o relato de experiência vivido por mim e por meus alunos, a fim de costurar as vivências e observar as particularidades de cada processo. Foi utilizado um questionário qualitativo para a obtenção das reflexões apresentadas. Busquei vincular minha vivência e evolução como cantora a lugares semelhantes percebidos em meus alunos em seu processo de aprendizado. Percebi o valor da experiência pessoal por trás da maneira como um professor se comunica com seu aluno.

Estes três capítulos vistos de forma integrada mostraram que há público interessado no canto para motivos além da performance artística. Porém, o papel do professor é fundamental para o desenvolvimento deste, que me parece ser, um lugar percebido como pouco acessível. Não porque o canto se faz inacessível, mas pela maneira como ele é exposto e difundido. Professores bem orientados quanto às práticas pedagógicas existentes e abertos a criar sua própria maneira podem, inclusive, atrair alunos diretamente relacionados com seus propósitos. Vejo por minha própria experiência. Quando comecei a dar aulas, eu pretendia atender a meninas adolescentes como forma de “reparar” os cuidados que nunca recebi neste sentido. Porém, terminei atraindo alunos adultos com pouco ou nenhum saber técnico, mas totalmente interessados e intrigados quanto às possibilidades que acompanham este saber.

Por algum tempo refleti sobre o quanto o canto pode ser uma habilidade desenvolvida e de acesso possível a qualquer pessoa interessada neste assunto. Reforço através deste trabalho que quando há disponibilidade e interesse, tanto no aprendiz quanto no professor, em comunicar como o ato de cantar pode ser alcançado, a voz cantada deste aluno pode ser revelada de modo surpreendente para ambos.

Valborg Werbeck-Svärdström (2001, p. 53) vai nos dizer que:

Para o cantor que jamais alcançou a plenitude sonora, só poderão ocorrer ideias muito imperfeitas sobre a verdadeira e autêntica sonoridade do tom; e quando seus ouvidos se depararem pela primeira vez com um canto de tal natureza, isso provocará nele uma grande surpresa, acompanhada de uma sensação de estranhamento.

Através das entrevistas realizadas em função deste TCC e também dos relatos feitos pelos alunos durante as aulas, pude perceber que mesmo os que já atuam profissionalmente ou que já acessavam suas vozes como cantores de forma intuitiva, acabavam por se impressionar ao perceberem os progressos possíveis quando há o desenvolvimento da propriocepção, da experimentação, da escuta ativa, de trocas entre aluno e professor e da observação de outros cantores, sendo estes colegas do meio ou artistas já consagrados.

O campo para reflexão proporcionado pelas aulas de canto pode ser bastante fértil, afinal, me parece que aos nos dispor e despir para o canto, emoções interiores bastante pessoais, muitas vezes vendadas, emergem. Durante as aulas, presenciei o choro de pelo menos quatro alunos, emocionados com a própria voz, tanto enquanto cantavam quanto enquanto se ouviam. Também vi três alunos gargalharem de alegria pelo mesmo motivo. Vi dois deles, costurarem reflexões das descobertas da voz cantada com suas próprias vidas pessoais. Vi todos eles saírem mais felizes das aulas. O que muito me emociona, porque como professora, nada me satisfiz mais do que colaborar com o novo olhar que meus alunos passaram a ter de si próprios.

O período letivo foi encerrado com uma apresentação musical. Infelizmente, por motivos diferentes, nem todos puderam se apresentar, mas a experiência para todos que ali estiveram foi bastante envolvente. Os feedbacks variaram entre “não foi tão difícil quanto pensei” (administrador, 26 anos) e “senti vontade de continuar tendo experiência com banda” (empreendedora, 24 anos). Cada um teve suas próprias percepções acerca de sua desenvoltura no palco, mas para todos ficou claro tratar-se de um processo e de como estarem amparados fez toda a diferença neste lugar de novidade: “(...) me senti uma parte do todo e acolhida/sustentada pela banda. Me senti mais segura; me sentir parte do conjunto me aliviou o peso da experiência.” (Advogada, 37 anos)

Para mim, o canto é um recôndito seguro e sagrado. Minha dedicação e amor ao canto me movem a este aprendizado e a cada obstáculo superado, me sinto em maior conexão comigo mesma. Talvez seja algo astral, talvez seja imaginação, mas algo de muito íntimo me parece ser promovido quando acessamos nossa intimidade através do canto.

Eu acho que o canto é para todos, mas nem todos são para o canto. Quem quer e tem vontade, essa pessoa é para o canto e o canto é para pessoa. Porque se você simplesmente faz como mais uma coisa no seu currículo, mesmo que tenha facilidade, você não é para o canto. Assim como qualquer outra forma de arte, deve ser levado com seriedade e com amor. Se você é muito da teoria e só toca e canta como se fosse uma “máquina”, me parece que não funciona, aí acho que você não é para o canto e o canto não é pra você. Quando você tem paixão, as coisas fluem com mais facilidade. (Tatuador e cantor, 37 anos)

Penso que se eu posso ter acesso a este espaço que me é tão caro, porque outros não podem vivenciar do mesmo prazer? Minha expectativa é de que o interesse neste ofício, tanto por aprendizado pessoal quanto por desenvolvimento profissional, seja a cada dia mais espontâneo em nossa sociedade, e que, em paralelo, existam professores dispostos a não apenas tornar bons cantores ainda melhores, mas em compartilhar parte deste saber e torná-lo acessível na medida da disposição de cada aluno.

## REFERÊNCIAS

- SALAZAR, Maúde; CHIARINI, Maudie. **Yoga da Voz**. 1ª edição. Tahyu. 2007.
- PARIS-DURIEX, Annie; CARDINALE, Marie-Joe. **La Psychophonie: une approche vivante de la Voix**. 1ª edição. Le Courrier du Livre, 2018.
- WERBECK-SVARDSTROM, Valborg. **A Escola do Desvendar da Voz: Um caminho para a redenção na arte do canto**. 3ª edição. Editora Antroposófica, 2011.
- ÁLVAREZ, David. **Mindfulness para Músicos: Mejora tu técnica, practica más eficientemente y supera tu miedo escénico**. 1ª edição. eBook, 2015.
- DWECK, Carol. **Mindset: a nova psicologia do sucesso**. 1ª edição. Objetiva, 2017.
- RUBIM, Mirna. **Voz.Corpo.Equilíbrio**. 1ª edição. Thieme Revinter, 2019.
- FUENTE, Lucía. **A Voz e o Canto na Terapia além da experiência Estética**. Anais do SEFiM, Porto Alegre, V.02 - n.2, 2016
- OLIVEIRA, Zélia. **Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo**. Estud. Psicol., Campinas, vol.27 - no.1, 2010
- LIMA, Sarah. **A relação corpo e movimento no aprendizado do canto: uma experiência com circlesongs**. Brasília, 2016
- PORTELLO, Luis Antonio. **Estou tocando, não estou ouvindo**. Rio de Janeiro, 2008.
- CARDOSO, PATRÍCIA. **O Vocalize no repertório artístico brasileiro: Aspectos históricos, catálogos de obras e estudo analítico da obra *Valsa-vocalise* de Francisco Mignone**". Belo Horizonte, 2012.
- ABRAHAMS, Frank. **Aplicação da Pedagogia Crítica ao ensino e aprendizagem de música**. Revista da Abem, n.12, 2005
- MARIZ, Joana. **A voz que desabrocha, o canto que se constrói: perspectivas para o ensino do canto popular brasileiro**. Música Popular em Revista, Campinas, ano 4, v. 2, p. 117-134, 2016.
- SCHMITT, C; DOMINGUES, M. **Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo**. Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, V.21, n.2, 2016
- CALDERIA, Jeane dos Santos. **Relação Professor-Aluno: uma reflexão sobre a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem**. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba, 2013
- NATEL, M; TARCIA, R; SIGULEM, D. **A aprendizagem humana: cada pessoa tem seu estilo**. Revista Psicopedagogia, 2013.

PESSOA, Daniela; MAGALHÃES, Renata. **YouTuber é a nova profissão que toda criança quer ter**. Revista Veja. Disponível em: < <https://vejario.abril.com.br/programe-se/youtuber-e-a-nova-profissao-que-toda-crianca-quer-ter/>>. Acesso em 12 dez. 2020

SALDANHA,C; ZAMPRONI,E; BATISTA,M. **Estilos de Aprendizagem**. 2016. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/julho\\_2016/de\\_e\\_anexo1.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2016/de_e_anexo1.pdf)>. Acesso em: 03 dez. 2020.

RIZZO, Fernanda. **A Importância de se fazer boas perguntas**. Site Inner Self. Disponível em: < <https://innerselfterapias.com.br/importancia-de-se-fazer-boas-perguntas/>>. Acesso em 12 dez. 2020

**ANEXOS**

## – MODELO DE ENTREVISTA

### **Apresentação:**

1. Há quanto tempo faz aulas de canto?
2. Como é a relação de sua família com a música?
3. Qual é sua relação com a música?

### **Antes de iniciar as aulas de canto:**

1. O que lhe motivou a fazer aulas de canto?
2. Você acredita que quem canta bem nasceu com esta habilidade? Discorra sobre isso.

### **Percepções durante as aulas de canto – antes e agora:**

1. O que você acha quando ouve sua própria voz cantada em gravações? Antes e atualmente.
2. Como é cantar perto de outras pessoas? Antes e atualmente.
3. Você gosta de fazer vocalizes? Fale um pouco mais sobre isso.
4. O que você acha de realizar os exercícios diante do espelho? Nas primeiras aulas e atualmente.

### **Percepções do aprendizado:**

1. Algo chamou sua atenção desde que iniciou suas aulas? O quê?
2. Como você percebe a relação professor-aluno em seu aprendizado?
3. Você em algum momento sentiu vontade de desistir das aulas? Se sim, o que gerou este desejo; o que o motivou a seguir?
4. Qual é seu ganho com as aulas de canto?
5. O canto é para todos? Comente.
6. Conselhos para novos alunos:
7. Conselhos para professores:



## – RESPOSTAS DA ENTREVISTA

A seguir apresento a resposta na íntegra dos quatro alunos cujas reflexões foram apresentadas mais vezes neste TCC.

### **ENTREVISTADO Nº1**

**Gênero:** Masculino

**Idade:** 33 anos

**Profissão:** Advogado

#### **Apresentação:**

- **Há quanto tempo faz aulas de canto?**

Cerca de 7 meses em 2020 / 2 meses em 2019

- **Como é a relação de sua família com a música?**

Toda a família gosta de música. Meu pai toca violão e canta, aprendeu com irmão/amigo, mas minha mãe e irmã não tocam instrumentos. Minha mãe sempre ouvia música alta.

- **Qual é sua relação com a música?**

Eu sempre gostei de música e o estilo estava relacionado aos grupos de amigos com quem me relacionava. Quando mais jovem ouvia rock, heavy metal. Tinha vínculo com uma certa rebeldia, eu andava de skate. Eu sempre dei preferência por frequentar lugares que tocavam músicas que me agradavam. Frequentei a *Hell Fest* por alguns anos e com a mudança de lugares que eu frequentava na noite, eu passei a ouvir alguns estilos na música eletrônica. Frequentava festas que tocavam trance (*psychedelic trance*). Segui gostando e ouvindo música, mas não tão mais relacionadas a um estilo de grupo; até que senti vontade de interpretar. Quando eu gostava de músicas mais pesadas, eu tinha amigos que tocavam violão/guitarra e eu até ganhei meu próprio instrumento e brincava um pouco em casa, mas nunca desenvolvi. Mais recentemente eu comecei a sentir uma afinidade com o violino, percebi que gostava mais dos solos de guitarra do que dos riffs/power chords, o que me fez perceber que gosto dos solos, das

melodias no instrumento. Eu sempre gostei mais de versões sinfônicas e vocais melódicos mais eruditos em vozes femininas no black metal.

#### **Antes de iniciar as aulas de canto:**

- **O que lhe motivou a fazer aulas de canto?**

Eu comecei a sentir vontade de me expressar artisticamente e como gosto de músicas cantadas, senti vontade de me expressar dessa forma.

- **Você acredita que quem canta bem nasceu com esta habilidade? Discorra sobre isso.**

No meu ponto de vista isso pode acontecer de diferentes formas. Por ter um background espiritual, acredito que algumas pessoas já nascem com essa habilidade porque já cantou em outras vidas, mas nada impede que você aprenda nesta vida.

#### **Percepções durante as aulas de canto – antes e agora:**

- **O que você acha quando ouve sua própria voz cantada em gravações? Antes e atualmente.**

Percebi melhora quando cantamos “City of Stars”, mas também percebi que ainda estou retraído, mas acho que deve ter relação com a timidez do início. Antes eu não sabia cantar, não tinha isso desenvolvido. Dava pra perceber que não soava como a música, nem afinação, nem flexão.

- **Como é cantar perto de outras pessoas? Antes e atualmente.**

Percebo retração e timidez, mas vejo que mesmo nas aulas eu tenho me soltado mais.

- **Você gosta de fazer vocalizes? Fale um pouco mais sobre isso.**

Sim, tenho notado que faz bastante diferença. Uma parte do desenvolvimento que tive está bastante relacionado aos exercícios.

- **O que você acha de realizar os exercícios diante do espelho? Nas primeiras aulas e atualmente.**

Alguns exercícios na frente do espelho colaboram com a percepção corporal. No início gerava algum desconforto porque não era fácil assimilar todas as informações que me eram dadas, porque na minha vida profissional meu olhar é mais linear, mas no canto vejo ser mais holístico, o que me exigiu adaptação.

### **Percepções do aprendizado:**

- **Algo chamou sua atenção desde que iniciou suas aulas? O quê?**

Cantar é mais fácil que imaginei. Antes de fazer as aulas eu havia tentado cantar poucas vezes e não tinha contato com os exercícios. Percebi que fazer exercícios de afinação colaboram para minha percepção em como assimilar. Sem esses recursos de cantar a melodia era mais difícil. Percebi que assimilar a afinação ficou mais acessível.

- **Como você percebe a relação professor-aluno em seu aprendizado?**

Eu acho que é bastante importante porquê se você não está confortável com o professor ou se ele não é inspirador ou não tem um método que está em sintonia com a forma como você gosta de aprender, a aula se torna mais laboriosa e tem menos alegria, o que obviamente colabora com a lentidão no processo de aprendizado. Quando se tem sintonia, o desenvolvimento é mais rápido e fácil. O professor deve ser inspirador e ter afinidade, do contrário, é melhor procurar outro professor.

- **Você em algum momento sentiu vontade de desistir das aulas? Se sim, o que gerou este desejo; o que o motivou a seguir?**

Não recentemente, mas em outra situação eu parei, talvez pelo momento em que eu me encontrava, mas em outros aspectos teve relação com a questões com as quais eu não estava alinhado. Houve sugestão de repertório com o qual eu não me identificava. O horário das aulas não estava fluindo muito bem e aí parei. Mesmo quando estudei violino eu percebi este ponto. Se o professor está acelerado acaba por aumentar o desafio, porque, especialmente no começo, quando você está se abrindo, você se sente pressionado a fazer tudo de forma mais intensa. Acaba despertando o medo, acaba atrapalhando a mente.

- **Qual é seu ganho com as aulas de canto?**

Um dos principais aspectos é a questão da alegria, diversão, expressão. Quando estudei “A Whole New World” usando a voz e o teclado, foi bastante divertido. Gera uma sensação de bem estar. A paixão pela vida é uma questão de perspectiva, mas quando se está desenvolvendo isso, tem certas coisas que são canais mais fáceis para fazer fluir essa paixão. O canto desperta isso com mais facilidade em mim. Do gosto pela vida. Auxilia na comunicação, soltar a voz, se expressar melhor com outras pessoas, uso de volume de voz mais adequado. Colabora com a inibição. O canto ajuda a expandir.

- **O canto é para todos? Comente.**

Pra todos que quiserem, acredito que sim. Basicamente, se você não tem alguma limitação física, poucas limitações são intransponíveis. O que costuma limitar são as crenças de cada um. O que limita é a crença que diz que só faz isso quem nasceu com esse dom. A pessoa se limita e sem liberar essa crença, ela não consegue desenvolver, se é o que a pessoa quer, ela pode desenvolver isso.

- **Conselhos para novos alunos:**

Escolha um bom professor. Eu vejo que se você encontrar um professor de canto que além das habilidades tradicionais, se for um professor de olhar mais holístico que pode perceber essas limitações mentais, o professor pode colaborar de forma mais rápida no desenvolvimento do aluno. Um professor mais consciente e tranquilo vai tornar as aulas mais fáceis e agradáveis. Fluxo da alegria, diversão, que é porque a maioria de nós se interessa pela música.

- **Conselhos para professores:**

Professores inspiradores são equilibrados, conscientes. Que não permitem que seus próprios desequilíbrios interfiram tanto nos alunos. Não adianta pressão, cara feia. Esse tipo de comportamento pode acabar sendo mais prejudicial do que benéfico no final das contas. Se você começa a desenvolver uma relação de medo, isso começa a se projetar no professor. É o que tira a leveza e a facilidade para o aprendizado. É muito importante para a aula de música, que não é um curso preparatório. Seja inspirador, equilibrado, consciente, capaz de demonstrar a paixão pela música, pela vida em geral, mas que transpareça na música. Isso inspira e ajuda as coisas a fluírem, a serem mais dinâmicas, mais fáceis. Estar atendo às particulares,

dificuldades, limitações. Um professor consciente ajuda a transpor essas dificuldades e a fornecer formas de estudo mais apropriadas para o aluno.

## **ENTREVISTADO Nº2**

**Gênero:** Feminino

**Idade:** 37 anos

**Profissão:** Advogada / Mediadora em grupos familiares

### **Apresentação:**

- **Há quanto tempo faz aulas de canto?**

8 meses

- **Como é a relação de sua família com a música?**

A gente sempre ouviu, mas nunca cantamos. Nunca desenvolvemos a habilidade de tocar. Ouvimos muita coisa, somos do Pará e a música é muito forte lá. A gente via shows e estilos diferentes, mas apenas como ouvintes.

- **Qual é sua relação com a música?**

Lugar de emoção: a música me afeta de alguma forma, me toca. Eu me emociono cantando e eu não sou emotiva. Não choro por qualquer coisa e acho que a música me traz o lugar do encantamento, porque sou muito agitada e acho que a música me atravessa de alguma forma e me gera um lugar de equilíbrio, me tranquiliza. E não se trata do gênero, se trata de ouvir algo que gosto e me aterra quando estou muito agitada. Antes eu não tinha consciência, agora aprendi que quando preciso procuro ouvir o que vai estimular a emoção que preciso liberar.

### **Antes de iniciar as aulas de canto:**

- **O que lhe motivou a fazer aulas de canto?**

Entender mais desse atravessamento. Por que choro? Por que me emociono na música? No momento em que eu estava buscando várias terapias me deu vontade de olhar pra isso. E também sempre me senti muito desafinada e é um programa de envelhecimento divertido.

- **Você acredita que quem canta bem nasceu com esta habilidade? Discorra sobre isso.**

Eu acho que sim, mas que existem níveis de talento. Acho que cantar bem depende de muita coisa. O que é cantar bem? Acho que existem muitos talentos natos, acho que e é exercício também. Acho que se pode desfrutar desse exercício, da sua dedicação. Pode usufruir dos exercícios do canto sem ter nascido com talento musical. Encontrar a própria voz é mais do que cantar, exercício de fala. Oito meses depois entender que minha voz não é garganta, é integral.

#### **Percepções durante as aulas de canto – antes e agora:**

- **O que você acha quando ouve sua própria voz cantada em gravações? Antes e atualmente.**

Me percebo curiosa, gosto de ouvir e ver que exercitando a voz posso encontrar outros lugares, outras percepções. De me perceber diferente. Até pra falar eu falo melhor. Ouço com alegria de que posso melhorar. Não consigo medir a música, é só a percepção do que consigo sentir. Tenho gostado do processo.

- **Como é cantar perto de outras pessoas? Antes e atualmente.**

Hoje me sinto mais segura, mas é um lugar de experiência. Não me sinto pressionada, tenho me divertido. Lugar de me experimentar. Em casa me sinto mais segura e ouvia muitas piadas. Eu tenho me sentido mais segura e evito de me cobrar. Quero me dedicar ao processo, aproveitar cada passo.

- **Você gosta de fazer vocalizes? Fale um pouco mais sobre isso.**

Gostar do exercício.. eu tenho dificuldade, gosto mais de cantar. Mas percebo que eles são um passo anterior, vejo como caligrafia, mas você não consegue escrever nítido se não faz caligrafia. Vejo que ajuda, mas não gosto. Lugar do treino, parte do processo. Vejo que faz diferença.

- **O que você acha de realizar os exercícios diante do espelho? Nas primeiras aulas e atualmente.**

Gosto, não tenho resistência.

## Percepções do aprendizado:

- **Algo chamou sua atenção desde que iniciou suas aulas? O quê?**

Percepção auditiva. Passei a refinar o que escuto. O que faz eu não cantar é meu ouvido, não minha voz, porque eu nem cheguei ainda na minha voz. "Tá ouvindo que é Dó? Não, eu não escuto". Preciso trabalhar meu ouvido, que não tem a ver com a voz, tem a ver com a minha percepção, com o corpo integral.

- **Como você percebe a relação professor-aluno em seu aprendizado?**

O empenho do professor em traduzir a linguagem da música é essencial. Eu não conseguiria aprender canto com um professor rígido. É como se eu fosse surda e você tenta me fazer entender, essa flexibilidade me ajuda a querer continuar. Penso que alunos de canto geralmente sejam mais avançados, então um professor rígido não me ajudaria. Ser ágil e flexível.

- **Você em algum momento sentiu vontade de desistir das aulas? Se sim, o que gerou este desejo; o que o motivou a seguir?**

Não, nunca tive, mas senti muita dificuldade por essa questão da escuta. Mas o que me faz querer fazer as aulas, é isso de o professor flexibilizar e buscar formas de colaborar comigo, mas o que mais gosto é essa percepção do corpo. Eu adoro essa parte e usar do corpo para me ajudar a traduzir a linguagem me deixa curiosa. Como você liga tuas peças é uma coisa tua. Eu fico com vontade de ligar mais coisas entre som e corpo.

- **Qual é seu ganho com as aulas de canto?**

O canto me trouxe para um lugar. Quando eu encontro a minha voz silenciar o que não quero ouvir: eu vou seguir cantando. O canto é terapêutico, eu não preciso ser cantora profissional. Onde aprenderia isso? Ganho de vida, dessa percepção. Encontrar a própria voz, no sentido mais amplo, voz minha em relação aos meus processos, aprendizados. Afinada em relação ao que? Eu dava muito ouvido aos outros. Falar com mais clareza, deixar esse espaço da respiração aberto, não trancar a voz na garganta. Eu trouxe essa comunicação pra toda vida. Refinar outros espaços. Eu não preciso guerrilhar, eu só tinha a voz da advogada, defensora. Comecei a ouvir a música de outra forma. Amo backing vocals, comecei a perceber a criatividade dos arranjos. Vejo lugar de nunca ocupar o centro, os atores são vários.

- **O canto é para todos? Comente.**

Sim, acho que tem níveis do que você quer no canto, da tua expectativa no canto. Vejo que o canto tá muito vinculado à fama ou viver profissionalmente da música e isso não é pra todos. Viver do canto não é para todos. Cantar é para todos, o exercício é de todos. Acho que é terapêutico. Acho que o canto deve estar em terapia. Acho que aprendi muito mais do meu lugar nas aulas de canto do que nas terapias tradicionais. Ajuda nesse desvendar da voz como um todo, como eu faço, como outro me recebe, acho que é um grande exercício de comunicação. De posicionamento da vida (como eu me posiciono). Talvez não tenha a ver só com cantar, mas com encontrar seu lugar de vida. O coral tenho muitos apoios, mas sem colaboração, eu estou sozinha. É inclusivo, cuidado de mim, limpo de atuação. Se todo mundo cuidasse da sua casa, o coral estaria bem. É uma grande banda. Não é cantar para estar na banda, é para cuidar do meu quintal. No meio social só queremos ser a cantora principal, mas muitas vezes o papel da backing vocal é fundamental. Assumir meu lugar: "vendo a banda passar!". Conseguir não ser o centro a partir do meu reconhecimento próprio. Eu sou ótima nos bastidores, eu gosto de ser apoio. Desenvolvimento do próprio talento. Cantar é costurar complexidades.

- **Conselhos para novos alunos:**

Desvendem a sua voz. Descubram. Invistam seu tempo nisso, em descobrir seu lugar na banda da vida. Ninguém te diz, é um processo teu. Apagar tudo que já te falaram, limpar, fazer faxina e investir tempo nisso, em descobrir seu lugar. Banda da vida.

- **Conselhos para professores:**

Simplifique o campo. Traduza a música para mais pessoas. Desmistifique. Traga o canto para um lugar acessível (canto sempre pareceu estar em um lugar inacessível). Música é lugar de desenvolvimento humano. Professor de canto deve estar no nível do aluno. O aluno não chega a seu lugar se o professor não estender a mão. Professor de canto tá nesse lugar de criar esse link que refina a relação com a música. O papel do professor é estar afinado ao aluno para gerar as percepções necessárias para aquele aprendizado e isso é o que gera esse interesse.



## **ENTREVISTADO Nº3**

**Gênero:** Masculino

**Idade:** 39 anos

**Profissão:** Tatuador

### **Apresentação:**

- **Há quanto tempo faz aulas de canto?**

4 meses

- **Como é a relação de sua família com a música?**

Minha família não tinha nada a ver com música. Não conheço pessoas da minha família biológica que tenham relação com música. Até os meus 15 anos eu nunca havia visto alguém sentar na varanda e tocar violão, que foi quando minha mãe se casou com um compositor e instrumentista. E eu, mesmo não me interessando em aprender o instrumento, acabei passando a ter relação com a música ao vivo. Todos os dias eles sentavam na varanda para tocar.

- **Qual é sua relação com a música?**

Eu sempre gostei de música, então ela faz parte da minha vida desde que me conheço por gente. Faço tudo ouvindo música, do contrário parece que não rendo. Sempre trabalhei em lugares com música, inclusive ao vivo, e aí descobri que poderia fazer música também e não só ouvir, e aí nunca mais parei. Um dia me viram no karaokê e me elogiaram, aí passaram a ser recorrentes. Passei a acreditar nos elogios e a fazer algumas participações em shows e a cantar esporadicamente. Quando me mudei pra Foz, a coisa ficou séria e aí passei a me aprofundar nesse cenário.

### **Antes de iniciar as aulas de canto:**

- **O que lhe motivou a fazer aulas de canto?**

Eu sempre fiz as coisas instintivamente e isso não era suficiente, faltava alguma coisa. Eu precisava de um direcionamento para aproveitar melhor a minha voz. Porque tenho algumas dificuldades e não sei como fazer e foi aí que comecei a

pensar em ter aulas para aproveitar melhor sem sofrer, sem ficar me “matando” à toa.

- **Você acredita que quem canta bem nasceu com esta habilidade? Discorra sobre isso.**

Acredito que a história do dom funciona de uma maneira não tão gloriosa assim. Acho que algumas pessoas nascem com predisposição e facilidade, mas acho que, assim como no desenho, é uma junção de várias habilidades, que facilitam que você faça aquilo melhor que outras pessoas. Na música ouvir bem, memorizar e reproduzir. Se você não tem aquela nota na cabeça, você não vai conseguir reproduzir. Acredito no trabalho duro também, se a pessoa tiver o direcionamento certo e ela trabalhar duro, ela vá cantar tão bem ou até melhor do que quem nasceu com esta predisposição.

#### **Percepções durante as aulas de canto – antes e agora:**

- **O que você acha quando ouve sua própria voz cantada em gravações? Antes e atualmente.**

Antes das aulas eu às vezes chegava a me arrepiar, pensava "como alguém diz que sei cantar?". A diferença com agora é muito gritante. Acho que apesar de não fazer muito tempo, que a melhora é evidente. O resultado tem sido muito rápido. As dificuldades ainda existem, mas são menores. Me vejo mais consciente.

- **Como é cantar perto de outras pessoas? Antes e atualmente.**

Quando comecei a cantar em público eu não via problema por ser esporádico e sem compromisso e eu estava quase sempre sob efeito de álcool. Quando virou profissional, eu passei a ficar nervoso. Fico nervoso mesmo, até de passar mal, de vomitar antes de subir no palco. Nos últimos meses diminuiu bastante, mas ainda fico. Eu tenho problema da timidez, de até o momento de subir no palco, depois com a adrenalina parece que viro outra pessoa.

- **Você gosta de fazer vocalizes? Fale um pouco mais sobre isso.**

Eu achei que seria mais difícil. Quando comecei a buscar conhecimento, foi através de vídeos online. Eu achava muito estranho. Aí quando fui fazer as aulas, eu percebi que é estranho, mas muito necessário. Acabei aceitando melhor. Ainda

me sinto esquisito, mas acredito que já diminuiu bastante.

- **O que você acha de realizar os exercícios diante do espelho? Nas primeiras aulas e atualmente.**

Eu gosto e acho que facilita, porque fica mais fácil de encarar os exercícios com mais naturalidade. Acho que ajuda bastante na questão de visualização de como estou fazendo os exercícios, se estou na postura certa.

### **Percepções do aprendizado:**

- **Algo chamou sua atenção desde que iniciou suas aulas? O quê?**

O fato de eu não me cansar tanto e chegar no final de um ensaio ou apresentação com a voz saudável. Nunca tive rouquidão, mas sentia que a voz ficava cansada e agora eu consigo ficar muito mais tempo cantando do que antes. Faço menos esforço por agora ter um caminho a seguir.

- **Como você percebe a relação professor-aluno em seu aprendizado?**

Acho importante um professor paciente. Tenho dificuldade em achar que não vou conseguir fazer e fico muito inseguro. E aí percebo que quando eu me sinto inseguro, que é importante o professor ter paciência e jogo de cintura, encontrar uma forma alternativa de me explicar para eu conseguir fazer.

- **Você em algum momento sentiu vontade de desistir das aulas? Se sim, o que gerou este desejo; o que o motivou a seguir?**

Não pensei em desistir, pelo contrário, falo "meu deus, não posso faltar!". Tenho esse defeito de aprender pouco e deixar quieto. No caso das aulas, isso não me ocorreu.

- **Qual é seu ganho com as aulas de canto?**

Faz meu dia mais gostoso. Eu saio cada vez descobrindo uma possibilidade nova, de coisas que posso fazer, que não sabia que conseguia e isso mais faz mais leve, me faz bem.

- **O canto é para todos? Comente.**

Eu acho que sim, mas nem todos são para o canto. Quem quer e tem vontade, essa pessoa é para o canto e o canto é para pessoa. Porque se você simplesmente faz como mais uma coisa no seu currículo, mesmo que tenha facilidade, você não é para

o canto. Assim como qualquer outra forma de arte, deve ser levado com seriedade e com amor. Se você é muito da teoria e só toca e canta como se fosse uma máquina, me parece que não funciona, aí acho que você não é para o canto e o canto não é pra você. Quando você tem paixão, as coisas fluem mais fácil.

- **Conselhos para novos alunos:**

Façam aula, não desistam. E se a dificuldade aparecer, persista. Realmente não é fácil, a pessoa pode vir com muitas outras dificuldades, pode ser além de alcançar uma nota. Pode ser dificuldade de se relacionar com outras pessoas, se de apresentar, de fazer os exercícios na frente de outra pessoa, vai ajudar não só no canto, como em outras áreas da sua vida. Como apresentar um trabalho, por ex. Aprender a cantar na frente dos outros, que dirá falar. Acho que ajuda em muitas áreas da sua vida.

- **Conselhos para professores:**

Eu acho que os professores sejam gentis e façam aquilo por amor. Passar o conhecimento é uma forma de aprender também. É muito bonito quando você consegue transmitir algo para alguém que tenha vontade de aprender. Que não só o dinheiro seja importante. Acho que deve ser feito com amor e carinho.

## **ENTREVISTADO Nº4**

**Gênero:** Feminino

**Idade:** 24 anos

**Profissão:** Empresária

### **Apresentação:**

- **Há quanto tempo faz aulas de canto?**

9 meses em 2020 / 1 ano aos 12 ou 13 anos

- **Como é a relação de sua família com a música?**

Minha mãe não costuma ouvir música, mas meu pai sobre foi de ouvir de forma passiva (anos 80, rock/disco/Abba), meu irmão ouviu muito *hardcore* e Chico

Buarque e me influenciou

- **Qual é sua relação com a música?**

Sou dependente da música, acompanha minha vida, meu humor. No trabalho eu sou a primeira a perceber quando para a música ou quando não combina com o ambiente. E sempre gostei de cantar, sempre busquei ir atrás dessa musicalidade.

**Antes de iniciar as aulas de canto:**

- **O que lhe motivou a fazer aulas de canto?**

Quando adolescente, por influência do meu pai, eu tinha até sonho de ser cantora; motivação *teen*. Agora, depois de adulta, uma busca por algo mais terapêutico, me resgatar de mim mesma. Sentia que precisava das aulas para me reconectar com algo que gostava muito em mim.

- **Você acredita que quem canta bem nasceu com esta habilidade? Discorra sobre isso.**

Antes sim, mas agora não mais. Acho que conseguimos adaptar nosso pensamento, especialmente depois das aulas. O uso correto, a orientação correta ajuda. Acho que todos podem adaptar sua voz para cantar.

**Percepções durante as aulas de canto – antes e agora:**

- **O que você acha quando ouve sua própria voz cantada em gravações? Antes e atualmente.**

Eu sempre me gravei cantando, eu gosto, mas percebo mais defeitos do que qualidades. Depois das aulas de canto muito mais, fiquei mais criteriosa. Pra mim é algo que me deixa tranquila. Ainda é amador, antes era mais. Antes ouvia só se estava afinado ou não, agora procuro técnica.

- **Como é cantar perto de outras pessoas? Antes e atualmente.**

Olha, ainda fico com vergonha, ainda mais se estão reparando em mim. Se to só cantarolando, tudo bem, mas não sou 100% à vontade, acho que uns 60.

- **Você gosta de fazer vocalizes? Fale um pouco mais sobre isso.**

Gosto bastante, porquê acho desafiador. É o que mais gosto. Antes eu gostava mais da respiração, hoje dos vocalizes, porque percebo meus progressos de forma quase palpável.

- **O que você acha de realizar os exercícios diante do espelho? Nas primeiras aulas e atualmente.**

Fico meio desconfortável. As vezes fecho olho, acho estranho ficar me olhando, às vezes perco o foco.

### **Percepções do aprendizado:**

- **Algo chamou sua atenção desde que iniciou suas aulas? O quê?**

Eu acho que fiquei mais desinibida, mais empoderada, de acreditar que a minha voz é melhor do que realmente acho. Minha voz era muito de peito, eu achava que tinha que cantar sempre "rouca", depois que comecei a expandir, acho mais legal usar de outros recursos, como notas agudas, voz de cabeça.

- **Como você percebe a relação professor-aluno em seu aprendizado?**

Eu acho essencial, primordial. Eu sempre precisei de professor, do tanto que considero até me prejudiquei. Eu levo muito a sério e se não bater não dá, eu posso amar o que estou fazendo, mas não funciona

- **Você em algum momento sentiu vontade de desistir das aulas? Se sim, o que gerou este desejo; o que o motivou a seguir?**

Sim, mas pela questão de rotina/profissional/cansaço do dia a dia/ter faltado em algumas aulas, parece ter começado a ficar pesado e aí eu tava quase desistindo. O que motivou foi o recital, porque aí percebi que eu tava querendo desistir por motivos externos e vi que precisava fazer por mim. Não vou desistir de mais uma coisa, é uma terapia, vi que precisava mais dessa atividade agora do que quando comecei.

- **Qual é seu ganho com as aulas de canto?**

Toda vez que tem aula eu saio muito leve, tanto pelas respirações, pelo ambiente, por cantar, pela professora. Acho que o empoderamento é muito forte, quando nos

conectamos com a voz, com o canto acho que é bem empoderador.

- **O canto é para todos? Comente.**

Sim. Todos deveriam. Porque é uma terapia, porque “quem canta seus males espanta”. Quando nos conectamos com o que gostamos, é conforto. Se você gosta de ouvir, por que não cantar?

- **Conselhos para novos alunos:**

Não tenha vergonha de errar, porque quem vai te julgar é você mesmo. Canta pros outros, pro seu professor, cantar como quiser, desde que não tenha vergonha.

- **Conselhos para professores:**

Para adultos: flexibilidade da aula em si; depende do motivo das aulas, se pra ser cantor ou algo mais técnico, precisa ter mais disciplina, mas quando é mais por hobby, pra curtir, acho que a flexibilidade do professor entender o momento que cada aluno está passando, é importante que o professor saiba adaptar a aula sem perder o canto, mas dentro das condições do aluno. Se todas as vezes tivesse que cantar “obrigada” em dias que não estou bem para cantar, seria desmotivador.





– CARTAZ SHOW DO DOS ALUNOS: NASCE UMA ESTRELA



## – MODELO PLANEJAMENTO DE AULAS

## PLANEJAMENTO DE AULAS

<b>ALUNO:</b>	<b>FREQUÊNCIA:</b>	<b>HORÁRIO:</b>	<b>OBJETIVO:</b>
---------------	--------------------	-----------------	------------------

<b>EXPECTATIVAS DO ALUNO:</b>	<b>EXPECTATIVAS DA PROFESSORA:</b>	<b>REPERTÓRIO DO ALUNO:</b>	<b>REPERTÓRIO PROFESSORA:</b>
-------------------------------	------------------------------------	-----------------------------	-------------------------------

Aula #1   (incluir objetivo da aula)  1. Elencar exercícios previstos 2. (exemplo) 3. (exemplo) 4. (exemplo)	(data)  Tarefas:
Aula #2   (incluir objetivo da aula)  1. Elencar exercícios previstos 2. (exemplo) 3. (exemplo) 4. (exemplo)	(data)  Tarefas:
Aula #3   (incluir objetivo da aula)  1. Elencar exercícios previstos 2. (exemplo) 3. (exemplo) 4. (exemplo)	(data)  Tarefas:

**EVOLUÇÃO:** tabela utilizada para registro dos progressos obtidos e das dificuldades. Ideal incluir datas.

AFINAÇÃO	REPERTÓRIO
VOCALIZES	IMPROVISAÇÃO
PERFORMANCE	RITMO
PERCEPÇÃO HARMÔNICA	